ANO 18.º SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1938 N.º 5603

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A HIPOTESE de o «arranha-ceus» a construir na Avenida Fontes Pereira de Melo em terrenos do Hotel Aviz já começa a interessar.

Ainda o projecto não está aprovado, ainda não está decidida a construção, e já se encontrou um tema sugestivo para as descuidosas conversações: «deve ou não construir-se «arranha-ceus» em Lisboa?».

Não nos pronunciamos por qualquer das opiniões, que já se estabeleceram discordantes: Um «arranha-ceus» em Lisboa é escusado, e atentorio do feitio urbanista citadino; o «monumento» tem plena justificação numa cidade que, na area central, não tem por onde alargar, e está bem que procure as soluções verticais.

O certo é que o projecto do arquitecto espanhol Pedro de Muguruza está feito; tem solução financeira e tecnica, e representa um passo em frente. Com seus 26 andares e 100 metros de altura constitui uma novidade utilitaria, agita e abre precedente. Talvez seja no «precedente» que assenta a razão fundamental das discordancias.

Lisboa — cidade de «arranha-ceus»! De tal nos livre Deus...

Entretanto o projecto é olhado com interesse, e o arquitecto espanhol conta vencer as resistencias.

* * *

NOS campos da Golegã ha este ano um meloal que contem 400.000 pés, o que corresponde pouco mais ou menos a 2 milhões de frutos! Pertence aos srs. Raul de Carvalho e Artur Lopes dos Santos.

Toda a colheita do meloal deve pesar aproximadamente dez milhões de quilos, e para a transportar serão precisos cêrca de 1.500 vagões, ou sejam cem comboios especiais, pois que o melão não pode carregar como se carrega batata ou carvão.

Para onde vai tanto melão? Inundar-se-á o mercado? Iremos ter o melão a baixo preço?

Quasi toda esta quantidade, ou grande parte dela, vai para Inglaterra, segundo julgamos saber.

A semente, no ano passado, veio de avião, de Valencia, via França. Este ano não sabemos.

* * *

EM novembro de 1937 o sr. ministro da Agricultura proibiu por portaria a caça ás perdizes em toda a area do distrito do Porto, na presente epoca venatoria, e a começar em 1 de janeiro deste ano. A Comissão Venatoria Regional do Norte recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo desta proibição e bem assim da anulação pelo mesmo ministro de um edital da mesma comissão.

O Supremo, por acordão, considerou que as deliberações daquelas comissões só contenciosamente podem ser anuladas, e que o ministro da Agricultura carece de competencia legal para proibir a caça ás perdizes. Assim, anulou a portaria ministerial.

DRAMA

Num pequeno livro que é uma pura e alta afirmação da inteligencia construtiva, *«Pedagogismo e Universalismo»*, o sr. José Bacelar, filosofo por vocação e cultura, escreve estas palavras de singular e exacta acuidade: — *«o espirito do homem precisa, para lançar aquelas chispas que vão além daquilo que ele poderia dar, duma constante excitação que não é possivel encontrar num meio tão afastado, a-pesar de tudo, dum interesse verdadeiramente universal... Onde estão os andamentos largos e livres? Onde estão os golpes de asa audaciosos e reveladores? Ha um colamento fatal ao mesmo numero de problemas que nos invade de tristeza... O pensamento em Portugal não tem pois assim só de lograr subsistir. Antes de mais nada tem de salvar o proprio pensamento tambem»*. E, mais adiante: — *«Tudo em Portugal convida quem nasceu com certas qualidades prometedoras a adormecer na mediocridade ou na meia mediocridade satisfeita. O meio não pode sacudi-lo com grandes chamadas para o sublime»*.

Não se acoimem de exageradas tais e tão dolorosas conclusões, nem se atribuam a excesso de mocidade impertinente. Elas correspondem á realidade de quasi toda a nossa vida mental, e são ainda, por nosso mal, aplicaveis á literatura e á arte. Não é que nos faltem os genios e os talentos criadores e corajosos: Apenas — e não é outro o seu drama, nem já eu sei desde quando — o ambiente não os estimula, não os favorece, não os incita, criticando-os, combatendo-os embora, mas nunca amolecendo-os, deprimindo-os, descaracterizando-os pela sorna influencia do torpor geral. Lembremo-nos da pagina celebre de Junqueiro sobre Fialho de Almeida. Conserva actualidade flagrante. E, se não explica inteiramente o relativo fracasso literario do autor da *«Madona do Campo Santo»*, descortina e regista muitas das causas que o provocaram. Fialho reagiu a seu modo. Não salvou, porém, todas as suas inatas e profundas virtudes de lirismo e de observação. Deformou-as ou entibiou-as bastante. E o caso triste não deixou, sem duvida, de pungi-lo e de vexá-lo, como aliás o adivinhamos, ou em determinadas passagens da obra inesquecivel que nos legou.

Não se julgue, no entanto, que o sr. José Bacelar se limite a reflexões pessimistas. O seu ensaio vai mais longe, e constitui uma analise séria das probabilidades de renascimento intelectual que se desenham e alvorecem no país. *«Fazer aqui a filtração final de todas as correntes do espirito, ajuntando depois a contribuição nossa, eis um destino»* — aconselha e preconiza êsse lucido apostolo do universalismo. E que destino magnifico, e bem português, afinal, esse que seria lidima consequencia duma situação geografica e duma tradição historica de inexoravel e feliz soberania, imperativo mandamento do passado, e apêlo perene do futuro! Obedecendo lhes, o drama do pensamento, a tragedia oculta do escritor, do poeta, do artista, do filosofo em Portugal perderiam a sua virulencia, tornar-se-iam porventura inexistentes. Uma seiva nova pulsaria nos corações, um desejo novo impeliria as almas ao amor dos sonhos que redimem e das certezas que exaltam, reconfortam e retemperam...

JOÃO DE BARROS

UM amigo nosso, ha dias regressado do estrangeiro, escreveu-nos muito admirado com os reparos que fizemos acêrca do transito nas ruas da Baixa — que consideravamos cada vez mais dificil — e diz-nos:

«Falar em congestionamento de transito em Lisboa, é, pelo menos, um exagero. Mesmo na malfadada rua do Arsenal não se pode dizer que haja congestionamento mas simplesmente transito lento, como de resto sucede até em algumas das principais ruas de grandes cidades europeias e americanas.

Entre o Rossio e o Terreiro do Paço não consigo, na verdade, descobrir razão para os vossos reparos. O transito raro é interrompido, a não ser quando algum «taxi» pára, sobre as linhas dos electricos, para tomar ou largar passageiros — o que bem podia fazer na margem da rua, que é reservada a veiculos automoveis. E este trajecto, mesmo em electrico, faz-se em velocidade acelerada. Depois de ter passado longo tempo em grandes cidades, é com muito prazer que lhes digo que o transito nas ruas de Lisboa, se não é absolutamente perfeito, não constitui, porém, ainda, o problema grave que representa noutras cidades.

O serviço da policia de transito é de molde a merecer elogios.

E cá está mais um caso em que nos podemos felicitar de não termos de dizer mal — antes pelo contrario».

* * *

E' HOJE que se realiza o banquete de homenagem ao prof. dr. Armando Narciso, promovido por uma numerosa comissão de açoreanos que pretende, assim, demonstrar-lhe o seu reconhecimento pela maneira inteligente como organizou o I Congresso Açoreano, não se poupando a esforços para que aquela importante assembléa se revestisse do maior brilho e os trabalhos realizados fôssem coroados de exito.

O dr. Armando Narciso não é apenas uma figura prestigiosa da ciencia medica, é tambem um ilustre conferencista e homem de letras, que por mais duma vez tem demonstrado as suas brilhantes faculdades. Os estudos de hidrologia devem-lhe serviços inestimaveis. A homenagem de hoje dirige-se, portanto, a um homem que a merece inteiramente e não busca na lisonja facil uma satisfação de vaidade pessoal.

* * *

DO orçamento de 1937, da Junta Geral das Estradas, serviços de construção, houve um saldo de 1.448 contos, quasi exclusivamente retirado do capitulo das despesas com o pessoal. Foi agora proposto, e a folha oficial publica, que aquele saldo seja aplicado, na sua quasi totalidade, a reconstrução de estradas e de pontes.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 12 PAGINAS

A GUERRA SINO-JAPONESA

Travou-se uma batalha

sobre Nan Xang entre noventa aviões

CHANGAI, 27—Ontem, sobre o aerodromo de Nan Xang, capital do Kiang-Si, travou-se uma grande batalha aerea entre 90 aviões chins e nipões. Informações japonesas dizem que os aviões de Micado abateram de 25 50 aparelhos inimigos, tendo apenas perdido 3, ao passo que Hankeu diz que os seus aviões abateram 5 aviões nipões.—(Havas)

A aviação chinesa atacou um aeroporto japonês

HANKEU, 27.—Informam de fonte chinesa que uma esquadrilha de aviões de bombardeamento chineses que defende a frente de Yangtsé, em colaboração com as tropas chinesas, surpreendeu doze aviões de bombardeamento japoneses no aeroporto de Anking, imdiatamente depois deles terem aterrado. Os aviões chineses desceram em folha morta, atacaram os aviões japoneses e destruiram todos. Três aviões de caça japonees, que levantaram vôo para defender o aeroporto, foram tambem abatidos.

Informam tambem de fonte chinesa que ontem, de manhã, se travou um combate pela primeira vez entre navios de guerra japoneses e os defensores das fortificações chinesas na barragem de Matang. A batalha foi suspensa, uma hora depois, pelos japoneses. As frentes nas duas margens do Yangtsé estão inundadas.—(D. N. B.).

Recomeçou o avanço dos japoneses

TOQUIO, 27.—A Domei informa: Segundo as ultimas noticias, vindas da frente chinesa, as colunas japonesas, que as inundações do rio Amarelo impediam de avançar sobre Hankeu, recomeçaram a marcha em direcção a oeste. Ao que parece, as tropas chinesas recuaram para o sul do caminho de ferro de Pequim a Hankeu, onde continuam as obras de defesa para sustar o avanço do exercito japonês. Anuncia-se que as fôrças chinesas foram derrotadas a sudeste de Tcheng-Tcheu e que tiveram 800 mortos.—(Havas).

Negociações franco-japonesas

TOQUIO, 27.—O porta-voz do ministerio dos Negocios Estrangeiros reconheceu que o governo de Toquio está satisfeito com as conversações que o embaixador niponico em Paris, Sugimura, teve com Georges Bonnet, acêrca do envio de armas de França para a China. Deu no entanto a entender que o Japão prestaria a maior atenção á execução, por parte da França, das garantias dadas a respeito do assunto.—(Havas).

A burla dos automoveis

e as investigações policiais

Teve foros de sensacional, sobretudo pelo numero e qualidade das pessoas burladas, o caso da burla dos automoveis hipotecados, a que nos vimos referindo com o unico proposito de que a verdade se apure.

A prisão do capitalista Francisco Santos e do seu empregado Alvaro Abreu, que não tardaram a ser restituidos á liberdade, parece ter sido o ultimo acto policial duma alta comedia que não deixou de ter complicado entrecho.

Ao que nos dizem, a Policia nunca esteve convencida de que o capitalista e o seu empregado tivessem qualquer conivencia na burla, efectuando a sua prisão para que se não dissesse que desprezava as indicações de Alves da Silva na sua complicada defesa. Depois duma acareação entre Alves da Silva, o seu guarda-livros Felix Folgado Santos, o capitalista Francisco Santos e Alvaro Abreu — acareação a que presidiu o chefe Antonio Augusto — ficou demonstrada a inocencia dos dois ultimos, visto que fôram sem demora restituidos á liberdade.

Com efeito, parece ter-se provado que o capitalista Francisco Santos aceitara de hipoteca automoveis completamente livres, ignorando completamente as demais operações de Alves da Silva; ao ter conhecimento de que este vendera os carros a ele hipotecados, imediatamente quis saber a quem, suspendendo-lhe qualquer financiamento ulterior, chegando a escrever-lhe uma carta registada e com aviso de recepção, e mandando apreender os carros, na falta de resposta a essa carta, por indicação do seu advogado.

Apurou-se ainda que o negocio lhe fôra aconselhado por pessoas da maxima respeitabilidade, uma das quais tão convencida de que era licito e rendoso que nele comprometeu 90 contos, lamentando não ter maior capital disponivel.

Vê-se, portanto, que o capitalista Francisco Santos não foi o unico financiador de Alves da Silva, cabendo-lhe apenas o papel de maior vitima, pois desembolsou 500 contos, foi acusado de ter fugido para o estrangeiro e foi preso com um seu empregado por ter aceitado participar num negocio feito em condições até favoraveis ao financiado. Com efeito, é normal a comissão de 5 % dada por qualquer garage ao vendedor de um automovel, não desembolsando esse vendedor um centavo; a comparticipação de 4 % na venda de um carro para cuja compra fornecia o capital é, por parte do capitalista, absolutamente aquitativa.

E' de desejar que este caso se ultime rapidamente, sem mais desvios na linha de serena verdade e de completa justiça em que deve manter-se.

Asilo D. Maria Pia

No Asilo D. Maria Pia (Escola Profissional), em Xabregas, realizam-se amanhã, 28, e na noite seguinte, dois grandes bailes, num recinto ricamente ornamentado, com quermesse cheia de valiosas prendas e outros divertimentos. A entrada é livre.

Incidente provocado

por uma prova automobilistica

VARSOVIA, 27.—Uma fonte particularmente bem informada anuncia que certos circulos politicos e, sobretudo, militares da Polonia ficaram desagradavelmente surpreendidos com a participação massiça de automoveis alemães, guiados na sua maioria por oficiais germanicos do activo, no *rallye* que se está efectuando actualmente na Polonia. Dc 60 automoveis que tomam parte na prova, 26 são alemães, 32 polacos, 1 italiano e 1 checo. Os concorrentes alemães chegaram ha 15 dias á Polonia e, a pretexto de estudarem o percurso, parece que inspeccionaram pormenorizadamente as estradas, vias ferreas, pontes, canais, etc., especialmente nas regiões fronteiriças de oeste, leste e sul, que vão ser atravessadas durante as cinco «étapes» do «Rallye». A Imprensa polaca ainda não se ocupou do caso, mas assegura-se que os circulos oficiais polacos intervieram energicamente junto dos organizadores daquele prova automobilistica para que de futuro se tomem certas precauções.—(Havas).

O petroleo mexicano

MEXICO, 27.—Suarez, ministro das Finanças, iniciou ontem uma serie de conferencias radiodifundidas para explicar a politica mexicana no tocante ao petroleo.

Na primeira, destinada particularmente aos estudantes da universidade de Ohio, o ministro comparou os metodos de expropriação que foram aplicados pelos Estados Unidos e a Grã-Bretanha com os que o Mexico empregou. Sublinhou que o metodo mexicano era mais conforme que os outros ás leis internacionais. Insistiu no facto de que o Mexico pagará uma indemnização, o que nem sempre se deu com certas expropriações noutros paises.—(Havas).

Liceu Literario Português do Rio de Janeiro

Do sr. José Rainho da Silva Carneiro, ilustre presidente do Liceu Literario Português, do Rio de Janeiro, recebemos um exemplar do interessante livro «Intercambio Cultural entre Portugal e o Brasil», contendo a brilhante conferencia pronunciada, sob este titulo, pelo embaixador de Portugal, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, no salão da Biblioteca Itamarati, em 1 de outubro passado, e outros documentos de acentuado valor literario e cultural.

O referido livro acaba de ser editado, para distribuição gratuita, pelo Liceu Literario Português, fundado ha 70 anos, no Rio de Janeiro, por cujas aulas já passaram cêrca de 70.000 alunos, e que pretende desenvolver, nesta nova fase da sua existencia, uma acção mais intensa e proficua em prol do intercambio intelectual entre Portugal e o Brasil.

LAR DESAVINDO

Apresentou-se á Policia

um homem que se convenceu de que assassinara a mulher

Esta manhã, um individuo que declarou chamar-se Francisco Ferreira da Mata, ter cinquenta e um anos e residir na rua Estacio da Veiga, 17, 1.º, apresentou-se ao agente Rosa, da P. I. C., a dizer que tinha assassinado a sua mulher ontem á noite.

Ficou detido para averiguações, visto não existir na P. I. C. conhecimento de que se tivesse dado qualquer crime durante a noite.

Entretanto, o agente telefonou para a esquadra da area onde residia o preso, e tambem ali não havia conhecimento de crime algum.

Momentos depois, aparecia na P. I. C. um dos filhos do referido individuo, a queixar-se de que o seu pai tentaca matar a mulher por meio de enforcamento, ontem, cêrca das 22 horas, quando ela estava a dormir.

Foi então que o Francisco Ferreira e a Policia ficaram sabendo que não tinha havido nehuma morte.

A sr.ª Lucinda Sobral, mulher do preso, que apresenta ainda no pescoço os sinais da corda que o marido lhe enrolou ao pescoço e com a qual depois a arrastou da cama para o chão, declarou que é a segunda vez que ele a tenta matar, por haver entre o casal desavenças constantes, devido a uma questão de partilhas.

Os filhos, em numero de 6, têm procurado, por varias vezes, harmonizar os seus pais.

Ha tempos o filho mais velho escreveu ao pai, a dizer-lhe que estava disposto, bem como os seus irmãos, a recebe-lo em casa desde que ele tratasse bem a mãi. Ha dias, o Francisco Ferreira chegou da provincia e veio para casa. As desavenças continuaram, até que ontem, quando a sr.ª Lucinda Sobral estava dormindo despreocupadamente, o marido tentou mata-la. Se não fosse a circunstancia dos filhos terem ouvido um grande estrondo no quarto dos pais e corrido a ver o que se passava, ela não estaria hoje a depôr no Torel. O Francisco Ferreira mal ouviu os filhos a gritarem fugiu, indo apresentar-se ao Torel por estar convencido de que matara a mulher.

Livros Novos

Um trabalho sobre minas pelo capitão Freire de Matos

O sr. capitão Freire de Matos, oficial de artelharia muito distinto e com uma obra interessante na Frente Maritima de Defesa de Lisboa, publicou recentemente um curioso estudo sobre «Minas submarinas fixas» em separata da «Revista de Artelharia».

O autor aborda largamente e com profundo conhecimento, o aspecto da defesa fixa dos portos através das minas submarinas, expondo o valor desta arma e os seus mais recentes aperfeiçoamentos.

Casa de Auxilio a Crianças Pobres

Com caracter inteiramente particular está em organização e deve inaugurar-se em fins de julho esta simpatica instituição que albergará de momento, dez crianças de ambos os sexos e de idade não superior a 12 anos.

A fim de conseguir fundos para a sua instalação em local apropriado a comissão organizadora leva a efeito, no cinema Capitolio, no dia 9 de julho uma interessante «matinée» com a colaboração de varios elementos de teatro.

Radiologia Médica

Na Sociedade Portuguesa de Radioiogia Médica realiza-se no proximo dia 30, pelas 22 horas, uma sessão cientifica em que o dr. J. A. Huet, chefe do Serviço de Radiologia da Casa Departamento do Sena, dirá das indicações e tecnica da fisioterapia endocriniana.

Gaste o seu dinheiro sorrindo...

Quando comprar «VAMOS LER„, a revista mais engraçada do mundo, que tem muito que ler e diverte instruindo.

Vamos lêr!

Aparece todas as QUINTAS-FEIRAS nas tabacarias e casas de publicações de todo o paiz, ao preço de DOIS ESCUDOS.

Manda-se pelo correio, franco de portes. Para assinaturas a preços reduzidos dirigir-se á Delegação em Lisboa — Praça dos Restauradores, 13, 3.º-Tel. 2 9654

Quere a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua da Misericordia, 115

CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim,— Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

ESPLANADA LUSO ARTISTICA

Hoje, das 21 ás 2 horas, magnifico programa com a distinta **actriz Maria do Rosario, Alcidia Rodrigues, Alice de Oliveira e Francisco Jorge. Baile e guitarradas. Noite de alegria e o melhor bem-estar. Assistencia selecta. Esta esplanada é a mais linda e marcante no seu genero. Rua de Santa Marta, 179.**

Retiro da Severa

RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 1

Telefone 2 5979

Hoje, ás 21 e 30 horas—**Na Esplanada: Rosa Maria, Maria Virginia, José Porfirio.**

Consumo 2$50. Almoços a 10$00. Jantares a 12$00. Servem-se banquetes.

Amanhã: **Baile de São Pedro** com a **Orquestra Regional Portuguesa.**

O COLETE ENCARNADO RETIRO ARISTOCRÁTICO DO FADO

O fado no seu verdadeiro ambiente

Hoje os populares artistas: Adelina Ramos Manuel Pereira e Jacinto Pereira

SUCURSAL DO CAFE' TAVARES

Rua do Mundo, 60 Telefone 29687

ALMOÇOS E JANTARES

Com cerveja ou vinho verde

CERVEJA A COPO - MARISCOS

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Junho das fogueiras e das alcachofras

Desde que junho alvorece nas madrugadas limpidas, que pelos valados se renovam no seu lilaz suave entre agressivos espinhos as alcachofras enganadoras.

Pode o ar rescender a cravos, neste mês em que eles desabrucham na alta e perturbante beleza da sua coloração, das suas formas e dos seus perfumes, que o povo, no velho egoismo que o tem guiado e na sua teimosa cegueira, mal repara neles

O que mais prende, neste junho florido e cantante, que todos os anos nos traz na limpidez do seu amanhecer a sua mistica luz dos seus poentes de oiro e fogo, um pouco da sua mentirosa jovialidade, são as fogueiras e as alcachofras.

Ainda maio não tem expirado entre a alegria das rosas bravqas dos valados mordidos de pó, já pelas ruas o povo acende fogueiras As crianças, á volta, na fascinação do lume, como as borboletas no redopio insaciavel dos seus volteios nervosos á volta ds luzes, saltam e brincam. Mais uma acha, mais um pedaço de lenha... E quando a fogueira alteia as gargalhadas vremelhas da sua voz respeitante, á volta, as dansas ingenuas transformam-se em abraços de amor, em beijos de amor, que renascem e florescem conforme a mentira das alcachofras queimadas á meia noite, entre suplicas de anseios e desejos de venturas...

Junho festivo, das fogueiras... Junho das alcachofras, das romarias... Junho mentiroso— quem me dera no tempo em que acreditava nas suas inocentes ilusões, e acendia, á luz das suas fogueiras, os desejos guiadores das minhas pobres esperanças, hoje feitas cinzas geladas!...

CARLOS SOMBRIO

O cortejo folclorico das «Festas do Verão»

O já magnifico programa das «Festas de Veroã» que se vão realizar na Figueira da Foz, acaba de ser valorizada com um numero cheio de interesse, de carcteristico e de pitoresco:— a organização dum cortejo folclorico.

A Comissão de Turismo, auxiliada por devotados figueirenses e amigos da Figueira, procurou a realização de tão atraente numero do festivo programa, mas receiando que as juntas de Freguesia não pudessem vencer determinados obstaculos, não o incluiram na lista, não deixando, contudo de actuar no sentido de organizar esse numero tão valioso.

Foi hoje tornada publica, a sua efectivação. São onze, as freguesias deste populoso e laborioso concelho que concorrem ao cortejo, apresentando os seus trajos caracteristicos, e, nesta região, tão variados.

Bem andou a Figueira, neste momento em que a tradição procura reacender a sua chama guiadora, em incluir no magnifico programa, este sucesso.

Jardim Escola João de Deus

Começaram ontem, devendo terminar hoje, segunda-feira as provas finais dos alunos do encantador Jardim Escola João de Deus.

Estas provas são horas de satitsfação não só para a alegre e feliz petizada que povôa o Jardim Escola, como para suas familias.

Desporto

Têm lugar no dia 10 de julho nesta cidade, os campeonatos regionais de remo, provas que costumam ser rijamente disputados pela Associação Naval 1.º de Maio e Gimnasio Club Figueirense.

Festejos populares

O Rancho das Rosas exibiu-se nas noites da vespera e do dia de S. João, na Avenida de Santa Catarina, ao Quebra-Mór. O recinto foi vedado, tendo assistido á exibição que agradou muita gente. Parte da receita reverte a favor do Hospital da Misericordia desta cidade.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Não é preciso que toquem as trombetas da fama para anunciar este extraordinario filme, da mais alta categoria mundial, que vai espantar, entusiasmar, deslumbrar o publico.

O «Ceu da Cidade», com que o Tivoli, na proxima segunda-feira, inaugura a sua época de verão, é desta obras teatrais modelos de beleza, que ficam para sempre, na retina e na saudade do publico.

E' o ceu da America, com as suas estrelas, com as suas construções, com todas as suas maravilhas, numa parada grandiosa de alegria, de espanto, de invenção, e de inedetismo estridente. E' o filme que reune todos os espectaculos, num desfile monstro de belezas!

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos termina os seus espectaculos em Lourenço Marques no proximo domingo, 3, embarcando no dia 5, num paquete inglês, para a cidade da Beira, onde vai realizar uma curta temporada. Finda ela efectuará três espectaculos em Inhambane e mais três em Chai-Chai, regressando a Lourenço Marques, para embarcar no dia 21, no paquete *João Belo,* com destino ao Lobito, Benguela e Luanda, onde se estreará em 15 de agosto, na recita de gala correspondente á inauguração da Expasição e á qual assistirão os srs. Presidente da Republica e ministro das Colonias, com as respectivas comitivas.

—Na comedia «A tua vida não me importa», que hoje começou a ensaiar-se no Trindade, para inaugurar a temporada de verão dêste teatro, a ilustre actriz Brunilde Judice vai interpretar um papel de grande importancia e que se adapta perfeitamente ao seu temperamento artistico.

—Malograram-se as negociações com que se pretendia fazer uma temporada de teatro no Politeama e que tinha como organizador o actor José Miranda, secundado por varios elementos sem contrato.

—O actor Raul de Carvalho ficou, temporariamente, desligado do elenco do Nacional, uma vez que vai interpretar, no Avenida, o primeiro papel masculino da farsa «Os bébés», cuja estreia está marcada para a proxima semana.

—A companhia que vai inaugurar o Teatro Recreio, ao ar livre, no Parque Mayer, fará no respectivo palco os ultimos ensaios da revista «Faça sol...», como se fossem espectaculos.

—Ficou adiada para outra oportunidade a temporada que se tinha anunciado para o Sá da Bandeira do Porto e que começaria na proxima sexta-feira com a revista «Rebenta a bexiga!».

—Está sendo confeccionado nos Ateliers Paiva o guarda-roupa que ha de vestir a revista «Cigarro Forte», na qual Irene Isidro vai reaparecer como primeira figura á frente do elenco da companhia.

—Foram prorrogados por mais uma semana os espectaculos dos teatros Apolo e Variedades, respectivamente com as revistas «Rebenta a bexiga!» e «Sempre em pé!».

—Anuncia-se a venda ou o aluguer do Teatro-Cine da Malveira, que tem o nome da vedeta Beatriz Costa.

—Estreia-se hoje em Vila Nova de Ourem o Teatro do Povo, que desta vila segue para Penela.

—Realiza-se depois de amanhã o casamento da gentil actriz Margarida de Almeida, actualmente sem contrato.

—Começam esta semana os trabalhos de filmagem da «Aldeia da roupa branca», com Beatriz Costa na protagonista e com o actor Alves da Costa num dos principais personagens.

—Surpreende e impressiona um cranio que Chang apresenta todas as noites no Coliseu e que, interrogado, responde com profecias que deixam a platéia profundamente assombrada.

As diabruras de Chang no Coliseu e o Espectaculo da Moda desta noite

Chang será homem ou demonio?—é o que preguntam todos os espectadores do Coliseu, acrescentando que se é homem, age, no entanto, como demonio! A sua «Viagem ao Inferno» não pode ser mais diabolica! Tudo aparece e desaparece por artes magicas. Pessoas e coisas, não se sabe que destino terão nas mãos de Chang, durante as horas maravilhosas do seu espectaculo sem rival! Mas como consegue ele tudo aquilo?... Ninguem o adivinha. E Chang continua sendo a atracção maxima, a garantia de uma noite alegre, divertida, cheia de ilusões!... Admirem-no esta noite no Espectaculo da Moda dedicado ás senhoras. Preços acessiveis a todos. Quinta-feira: «matinée».

A policia procura um espanhol

que praticou um furto engenhoso

O sr. José Henrique anunciou ha tempos o trespasse dum estabelecimento que tem na praça das Flores. Apareceram varios pretendentes, mas nenhum deles chegou a fechar o negocio. Entre eles surgiu um individuo de nacionalidade espanhola que disse chamar-se D. Garcia. Este individuo, da primeira vez, ofereceu 50 contos. Esta proposta não foi aceita.

D. Garcia não desistiu. Voltou dias depois e ofereceu 60 contos. O sr. José Henrique aceitou a oferta. D. Garcia pediu que se redigissem as bases do contrato de trespasse. Entrou no escritorio do sr. José Henrique e pediu que o deixassem ali sózinho a redigir a minuta. Passadas algumas horas, como D. Garcia não reaparecesse, o sr. José Henrique foi ao escritorio, para ver se ele teria tido qualquer sincope. Qual não foi, porém, o seu espanto ao verificar que D. Garcia havia desaparecido com a corrente, o relogio e a medalha de ouro que tinha sobre a secretaria, assim como a carteira com dinheiro.

Foi apresentada queixa á P. I. C.

NOTICIAS DO TOREL

COBRADOR MODELO...—A firma Luso, L.da, com sede no Porto, queixou-se á P. I. C., contra um individuo que desapareceu com 10.000$00 que fôra encarregado de receber de varios clientes.

ABUSO DE CONFIANÇA—O sr. Alfredo Soares Junior, rua da Graça, 298, 4.º, queixou-se á P. I. C., contra um individuo que lhe ficou com 6.000$00.

FURTO DUMA CARTEIRA—Os gatunos furtaram ao sr. Manuel Augusto Madeira, residente em Loures, a carteira com 3.000$00.

Antonio Manzoni de Sequeira

Faz amanhã um ano que faleceu o nosso querido amigo e administrador do *Diario de Lisboa* Antonio Manzoni de Sequeira, cuja memoria todos os que trabalham nesta casa recordam com a mais viva saudade.

Sufragando a sua alma, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja do Sacramento, missa mandada rezar por sua viuva e filhos.

Tauromaquia

A corrida de Algés e a colhida de Simão da Veiga

A corrida de ontem em Algés, sob o patrocinio do Club Tauromaquico e a favor da Assistencia Social da Legião Portuguesa e da sua Brigada Automovel, teve o condão de atrair elegantes damas, e teve ainda outra virtude— a da brevidade.

Lidaram-se seis touros do sr. Claudio de Moura, antes da sr.ª Viuva de Soler, desiguais de apresentação, e brandos de temperamento. Simão da Veiga, não podendo exibir assim o seu toureio alegre, e sendo dos artistas que sempre dá o que pode, substituiu a alegria pela emoção, pela emoção duma colhida que foi a nota sensacional da tarde. No seu segundo touro, bandarilhando a duas mãos, tão apertado se meteu entre o touro e as tábuas, que o cavalo, chapando-se, arrastou o cavaleiro que na cabeça foi alcançado pelo estribo. O publico levantou-se, como que impelido por uma mola, e pela memoria de muitos passou a recordação da colhida tragica de Fernando de Oliveira, morto pela pancada violenta dum estribo. Rolou Simão da Veiga o suficiente para se livrar da investida do touro, após o que se levantou, iniciando ele proprio o «quite» ao cavalo que prontamente voltou a montar, continuando a tourear, e cravando um par colossal.

Da fronte do cavaleiro brotava abundante sangue que lhe toldava a vista, e a autoridade, e entre aplausos freneticos da multidão, impediu a continuação da loucura do valente artista que, apoiado por amigos, deu entrada na enfermaria para voltar pouco depois, já vendada a testa e o nariz, para oferecer a farpa ao seu colega João Nuncio.

Este, esgotada a nota emotiva, deu no seu segundo touro, como já dera no primeiro, a nota artistica, cravando com maior ou menor felicidade, mas toureando sempre como equitador magnifico e bom toureiro que sabe buscar o inimigo, preparando-o ele proprio, indo-lhe á cara e obrigando-o a investir.

E por isso foi tambem aplaudido, bem como «El Soldado» que toureou valentemente de capote e «muleta» e que bandarilhou como ele sabe, encontrando o touro em todos os terrenos e ganhando a cara de forma inverosimil.

«Alé» e Procopio tambem usaram da «muleta», o primeiro rapidamente, mas com a mão esquerda.

- Os cavaleiros e o «espada» brindaram ao sr. Presidente da Republica, que assistiu á corrida que o sr. conde da Ponte dirigiu como excelente «aficionado» que é.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Simão da Veiga Junior, que ontem recebeu tratamento no hospital de S. José, sendo-lhe cosida a pontos naturais uma ferida na região supraciliar, e injectado o sôro anti-tetanico, encontra-se, já melhor, na sua casa de Santo Amaro de Oeiras. Entre muitas pessoas que se têm interessado por Simão da Veiga conta-se o sr. Presidente da Republica, que mandou saber informações do estado do valente cavaleiro.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 17, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ...... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES .... 8$00

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA .... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO .... 10$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 27172
Ultimo espectaculo da temporada
Gente tenebrosa com Franchot Tone, Madge Evans e Joseph Calleya
A mania do cinema com Laurel & Hardy e (Estica e Bucha)

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
ESTREIA
O CEU DA CIDADE
Uma super-produção musical
Estreia dos comicos «Os três marinheiros»

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305
Na pista do bandido com Charles Starrett e Barbara Weeks
Não ha bem que sempre dure com Ralph Bellamy e Betty Furness

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2 523
ULTIMA
A Canção da Terra
A Orquestra Aldrabofona
Preços de 2 a 6 escudos

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Os Fidalgos da Casa Mourisca
Realização de **Artur Duarte** com Maria Castelar, Tomàs de Macedo, Tereza Casal, Eduardo Fernandes, João Lopes, Alegrim, Vital dos Santos e Antonia de Souza

PARIS — Telef. 6 2230 — A's 21 h.
Espectaculo extraordinario
O Homem da Sorte
Um acto de variedades

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
Furação
O Bando Misterioso
No Salão e no Terraço

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Os Reis da Caneta
espirituosissima comédia com **Signoret, Baroux e Larquey**
Complementos vivos n.° 5

TERRASSE — Tel. 2 0917
Tarakanova
Mayerling

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Um dia nas corridas
Medicos de hoje

Pavilhão Português
A's 21 horas
No fundo do oceano
Olhos que riem

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
Um dia nas corridas
Fuga de Tarzan

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Uma nação em marcha

Variedades — outra semana
Sempre em Pé!
A PREÇOS POPULARISSIMOS

APOLO — mais 1 semana
Rebenta a Bexiga!
Desde hoje até domingo, 3

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.
O melhor da Estancia completamente modernizado.
Abertura a 10 de Junho

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O embarque

do Chefe do Estado para a Africa

fa[illegible]-se-á com solenidade

O embarque dos sr Presidente da Republica e ministro das Colonias para a sua viagem á Africa revestir-se-á de grande imponencia.

Na praça do Comercio deverão formar contingentes da Armada e do Exercito, da «Legião», da Brigada Naval e da «Mocidade Portuguesa», com bandeiras e as bandas da Marinha e de um regimento da guarnição.

O paquete «Angola» estará fundeado no quadro dos navios de guerra a partir das 14 horas, tendo já a bordo a maior parte das pessoas que nele seguem viagem acompanhando o Chefe do Estado.

A's 15 horas, o sr. Presidente da Republica chegará de automovel ao cais das Colunas, onde será aguardado pelos membros do Governo e altos funcionarios civis e militares.

Depois de passar revista ás forças, o sr. general Carmona e os membros do Governo embarcam em algumas vedetas da Armada para bordo do «Angola», que se encontrará embandeirado em arco.

Nesse momento, os navios da esquadra salvam com 21 tiros ao pavilhão presidencial, saudando assim o Chefe do Estado no momento da sua partida a caminho do Imperio Coloni[illegible]

[illegible], os membros do Governo apresentarão as suas despedidas ao sr. general Carmona, após o que regressam a terra.

O «Angola» largará imediatamente, navegando nas suas aguas, o navio de escolta que será o aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», do comando do sr. capitão de mar e guerra Teixeira Marinho.

O cortejo presidencial desfilará por entre os navios da esquedra, a bordo dos quais serão içados sinais de boa viagem, enquanto todas as guarnições permanecerão alinhadas nas toldas.

A chegada á Madeira deve verificar-se no dia 13, pelas 9 horas. O Chefe do Estado receberá a bordo os primeiros cumprimentos e efectuará depois uma excursão a alguns dos pontos mais pitorescos da ilha.

A's 13 horas ser-lhe-á oferecido no palacio de S. Lourenço um almoço oficial pelo governador civil do Funchal e, ao fim da tarde, o «Angola» largará a caminho de S. Tomé.

De ontem para hoje

Em Lis[illegible]

Na azinhaga das Galhardas, a Telheiras, quando tomava banho numa lagôa, afogou-se Joaquim Coelho, de 24 anos, a quem foi lançado ainda um cinto, ao qual já não teve forças para se agarrar.

Na provincia

No rio Tua, proximo da povoação de Amieiro, morreu afogado Alfredo Catarino, de 28 anos.

No estrangeiro

O comunicado de guerra de Salamanca informa que o «ás» da aviação espanhola Garcia Morato fez frente a um grupo de aviões inimigos, abatendo alguns deles.

O Partido Socialista Francês (S. F. I. O.) não aprova o encerramento da fronteira franco-espanhola ordenado pelo governo Daladier.

Anuncia-se que o representante do governo inglês em Burgos, Hodson deve chegar a Londres em meados desta semana.

Em Genova ficaram feridos dez passageiros dum carro electrico que foi atingido por um raio.

Foram salvos trinta e cinco tripulantes do vapor inglês «Stanforth», que tinham sido arrastados para o alto mar num escaler.

A aviador Amy Johnson escapou a um desastre, durante os exercicios de vôo sem motor realizados em Londres.

Ecos

Os jurados que intervieram no julgamento de Maria Becker, aquela mulher acusada de matar doze pessoas por lhes ter fornecido digitalina em doses mortais, fôram convidados, a sugestão da defesa — certamente não seria da acusação — a tomarem uma chicara de chá com digitalina. E aceitaram, de companhia com o presidente do tribunal.

Claro que não fôram vitimas da experiencia. O caso não teria importancia se ele não pudesse constituir um precedente.

Então os membros de um juri, para servir os argumentos cientificos das partes, têm de se sujeitar a experiencias, como cobaias?

O que tudo leva a crêr é que os jurados e o presidente do tribunal aproveitaram um intervalo para tomarem chá, em boa camaradagem, e por «plaisanterie» aceitaram uma gota de digitalina, «já destemperada», como se bebessem um calice de «Fine», inocentemente.

A Imprensa francesa ocupou-se do episodio, e parece que ele não teve outras consequencias senão a da condenação da ré.

* * *

Paul Reynaud, ministro da Justiça do Governo francês, foi convidado para uma sessão da «União dos Jovens Advogados». O bastonario, dr. Etienne Carpentier, aproveitou a presença do ministro, e desenvolveu uma série de reivindicações profissionais que abalaria o mais pintado.

Paul Reynaud replicou:

— Estou aqui como convidado e não como ministro da Justiça...

E não se falou mais em aspirações, nem mais se reclamou ou se insistiu.

Espera-se, naturalmente, que Paul Raynaud visite a União como ministro.

Mas nesta altura não lhe será feita qualquer interpelação.

E' costume.

* * *

Fala-se agora muito em tuneis de transito, e metropolitanos, em Lisboa. Informam-nos de que ha 50 anos foi o caso debatido numa instituição cientifica de Lisboa. Pois diremos alguma cousa a este respeito.

O PORTO pelo telefone

Reunião extraordinaria da Camara

PORTO, 27. — Reune-se amanhã extraordinariamente a vereação do municipio portuense para votar o novo regulamento de taxas e impostos, ratificar os despachos da presidencia e apreciar as propostas para proposição de acções nos tribunais.

Agressão á facada

Cêrca das 16 horas, deu-se na avenida Diogo Leite, em Gaia, uma cena de facadas, em que se envolveram os trabalhadores de terra e mar Francisco de Sousa, João Valente Alvarenga e Cesarina Moreira, domestica, todos residentes naquela arteria.

Os dois trabalhadores fôram muito feridos pela mulher, pelo que fôram pensados no posto da Cruz Vermelha.

A agressora recolheu á cadeia da vila.

Liquidação completa

O sr. Alvaro Carlos Henriques, escrivão de Direito, que se encontra preso na cadeia civil, queixou-se á Policia contra dois individuos a quem entregou as chaves do seu cartorio, para liquidarem alguns assuntos pendentes, e que tão bem se desempenharam da incumbencia que até venderam o mobiliario...

Um caso de furto

Regressou de Felgueiras o agente Alcino, da P. I. C., que ali foi proceder a averiguações sobre um furto, no valor de 20 contos, de que foi vitima a firma Martins Teixeira & Irmão, da freguezia de Longra.

Aquele agente averiguou que os autores do furto são Alfredo e Joaquim Dias de Azevedo.

O FESTIVAL DESTA NOITE NO CASTELO D

O sr. presidente do Conselho recebe o

numa visão deslumbrante de grandez

O velho castelo de Almourol, brasão de armas da nossa Historia, vai esta noite ressuscitar. As suas muralhas acordam em pleno seculo XX, fulgindo prata, na noite estrelada, iluminadas por uma serie de projectores discretos, que destacarão nas trevas o seu perfil romantico. O sr. dr. Oliveira Salazar é, apesar da aridez dos numeros, ou, talvez por isso mesmo, um poeta inspirado da beleza das velhas coisas. Numa Europa conturbada de ameaças de guerras, nervosa e histerica, em que cada dia representa um perigo, e cada noite um pesadelo, quis dar ao mundo uma visão tranquila e dôce do seu Portugal. O banquete diplomatico é um pretexto, de indiscutivel oportunidade. A' vida febril das chancelarias, aos telegramas cruzados sobre o Atlantico ou através do Pacifico, a bôa e linda terra portuguesa, com o seu menestrel tangendo sobre o adarve de Gualdim Pais, á hora em que o Tejo corre mais lento, na ampulheta do tempo das suas areias. Reconstituir esse espectaculo intimo de diplomacia, fino, cortês, com almenaras ardendo na noite, muitos seculos atrás, hão de concordar que desafiava a curiosidade mais embotada ou prosaica. E' que o Castelo de Almourol, na sua ilha de pedra, com as suas restingas doiradas, no meio duma paisagem severa e grandiosa, embalado pelo alaude das aguas do Tejo, no tutelar, parece uma cenografia teatral, em que nada é falso, nem as pedras, nem a historia, nem as proprias lendas que, como fios de neblina, se levantam nas manhãs orvalhadas, escondendo as Tagides, que subiram a corrente, para cantar os seus amores. Ha duas semanas, o dr. Salazar foi lá e ficou encantado. Poucos dias depois, como se uma fada tivesse tocado, com a sua varinha doirada, os baluartes do castro templario, tudo aquilo se transformou como por encanto. A evocação era facil. Bastava que a mão viril de um dramaturgo, acostumada aos cenarios da historia, como a do sr. Henrique Galvão, marcasse os pormenores da «mise-en-scène». Foi o que se fez e, esta noite, noite de magia, o Corpo Diplomatico, que ali chegará em comboio especial, cêrca das 19 horas, apeando-se, numa estaçãozinha, que parece um brinquedo ferroviario, a trezentos metros do Tejo, receberá de chofre, uma visão inestinguivel de beleza. Os corregos fôram transformados numa escadaria rustica, de troncos de arvores, cujos degraus areados de vermelho, levam os visitantes até a uma ponte de barcas dos pontoneiros de Tancos. Outrora devia haver uma ponte levadiça sobre o fosso natural do Tejo. Mas a ilusão é quasi perfeita. A passagem estreita não oscila sobre as aguas remansosas, já tintas do lilaz e violeta crepusculares. Uma pequena esquadra de barcos, com as amuras enfeitadas de verdura em flôr, e grinaldas sobre os mastros, espera que os convidados dêem uma volta circular ao castelo. Aguardara-os á entrada da ponte o sr. dr. Oliveira Salazar, a face distendida de alegria, aliviado do ultimo relatorio das contas gerais do Estado. E' o senhor do castelo, que abre, gentilmente, a porta aos convidados. A figura podia ser medieval; salo de malha, morrião, guantes e, sobre o peito, a cruz vermelha de Cristo. Mas não. E' do nosso tempo, um jaquetão elegante, digamos mesmo, estival, que o trajo é de passeio.

Recebe os cumprimentos dos embaixadores, dos ministros, em varias linguas, rudemente, timbradas. O ministro da França lembra-se dos castelos do Loire, mas acha-o mais belo, e o embaixador da Inglaterra evoca para si, as abadias da Escossia, ruinas cobertas de hera romantica. Ao alto, na torre de menagem, tremula a bandeira dos templarios, branca e azul, manchada a vermelho, pela Cruz de Cristo. O embarque é rapido e dá pretexto a alguns ditos de espirito, que não ameaçam a paz do mundo. As senhoras assustam-se ligeiramente. Os barcos de flores levam fragmentos da carta politica de todos os continentes. A agua canta sob os remos, e o barco do sr. dr. Salazar, que vai á frente, com o representante da nossa aliada, e mais outros convidados, que não conseguimos distinguir, esconde-se agora na sombra do castelo, que mancha o cristal do rio. Ouvem-se trombetas e longas na porta de armas de Almourol, como ha oito seculos. Som de prata e oiro, que ecôa nos longes, vestidos de pinheirais asceticos. A grande embaixada, de embaixadores, desembarca, e trepa agora, pelas penedias, comodamente cavadas em degraus, até ao castelo.

— Beautiful!

— Ravissante!

E' uma ascensão gloriosa, sem rudeza montezina, entre sebes de cactus,

O castelo de Almourol iluminado, tal como esta noite vai aparecer

DE ALMOUROL

o Corpo Diplomatico

leza medieval

ramos de oliveira, simbolos de paz, numa paisagem que, a-pesar de transplantada para ali, é formosa e virente. Entre arbustos vê-se o pano duma tenda. Mas não vale a pena reparar. E' a das vitualhas. A' porta do castelo ha uma figuração discreta. Uma côrte de templarios, é possivel imaginá-la com lanças de coutos vermelhos, e ferros de aço, que rebrilham sob os derradeiros raios de sol. As senhoras mostram-se encantadas. Quando dão por si estão transformadas em castelãs medievais. Lá dentro, as surpresas não têm conto. Andam por ali, decerto, pagens e trovadores. O terreiro está dividido por dois grandes reposteiros brancos, esquartelados pela Cruz de Cristo. As ameias intactas, e nos cubelos, de pedra tisnada, parece enxergar-se a sombra dos atalaias cristãos.

No primeiro plano, a lagea de granito, onde ha cicatrizes de lançadas, desaparece sob uma linhagem grossa e rustica, duma côr morta. Criou-se o ambiente de reconstituição historica, com bancos goticos, de encosto, escanos e escabelos, velhas arcas, toscamente talhadas em carvalho, cabeças de veado, tapeçarias vetustas, escudos com bezantes e leões de oiro, que pendem das muralhas, estatuas goticas, tocheiros e, no meio do terreiro, uma panoplia de armas: espadas, pelouros, achas, lanças, com a primitiva bandeira portuguesa, toda branca, e a de D. João I, que andou ao sol, nos plainos vermelhos de Aljubarrota. Tudo aquilo é belo, historia viva, e os diplomatas, de ordinario graves e sisudos, debruçam-se entre as ameias, deslumbrados com longes da paisagem. Cada ponto do horizonte é uma larga perspectiva. Estão na varanda de Portugal. Ouve-se, em baixo, a voz dos remadores. A figuração vestida á epoca imprime caracter á cena. O sr. dr. Oliveira Salazar anima os grupos dos convidados. Os mais ageis querem subir á torre de menagem, gigante, quadrangular, intacta na sua gloria. Vale a pena ver o ninho de aguias.

De cima, a barbacã, parece uma miniatura de areia, construida por uma criança. Mas não sabemos quem, talvez, o ministro da Belgica, marcou um movimento de contrariedade. O sr. Vasconcelos Guimarães, do protocolo do ministerio dos Estrangeiros, teria preguntado, talvez, em que lhe podia ser util.

—Queria telefonar para Lisboa, mas aqui, impossivel, não é verdade?

Não, não era! Tudo foi previsto. Do castelo de Almourol podia-se, pela primeira vez, falar com o mundo. Uma linha telefonica ligava o passado com o presente. Mas o pano da noite corre-se sobre a paisagem, e o castelo, de subito, arde iluminado. Focos potentes, colocados, no exterior, integram as suas linhas numa visão de sonho. E' uma apoteose. Uma luz macia, aqui doirada, além roxa, esclarece na noite a secular fortaleza. Destaca-se ao alto o pavilhão dos templarios. As arvores têm um azul electrico, fulgurante. Dentro, a mesma magia, mas mais suave, quebrada de «nuances», que não fere os olhos e dá á noite admiravel expressão historica. Ondulam os resposteiros brancos e, num plano superior, sobre um estrado, ao qual se ascende por uma dezena de degraus, a mesa do banquete surge, entre cristais, flores, cో msetenta e dois talheres. Ha um rumor de surpresa. Metade dos convidados fica de costas para as ameias, a vêr o castelo, na sua pintura luminosa, como que talhado em cristal de rocha.

Ha um projector que diviniza a estatua duma virgem gotica, num presepio de verdura, bem decorado, outro, como um braseiro de rubis avulta um cubelo, e, sobre o adarve, mãos invisiveis, sustentam archotes que ardem, na noite imovel. Os outros convidados adivinham o Tejo, que corre em baixo, reflectindo o vulto do castelo, numa renda de fogo. Numa parede, vê-se um tapete persa, com motivos portugueses, que esteve muito tempo, na casa Burnay, e que vai emilhões de morabitanos, e num escaparate, pratos de estanho e gomis de cobre, vindos dos museus, que rebrilham, docemente, na luz irreal desta inesquecivel criação historica. Começa, então, o espectaculo: a reconstituição dum sarau medieval. Tudo se passa, no adarve, que sobrepuja o terreiro. Ha jograis, pagens guerreiros e «cantadeiras» mouras, cativas de saudade. Uma voz dôce vibra no espaço, evocando uma das lendas de Almourol, escrita pelo capitão Henrique Galvão. E', apenas, uma legenda, de prosa arcaisante, em francês provençal, que madame Doumoustier diz com singular expressão, na magia nocturna.

Sublinhando-a, num ritmo adequado, uma dama, um pagem, um guerreiro e um bobo, compõem a figuração necessaria ao texto. E' uma maravilha, e as senhoras, enlanguescidas de torpor poetico, mal acreditam que a lenda acabou ás portas do castelo, mas que ainda vive ali, espectral, entre sombras, quando só o Tejo lhe fala, muito baixinho, entre as raizes dos salgueiros. Ouvem-se agora os cantares de amigo e de mal dizer. São troveiros D. Diniz, Mendinho e João Zorro, sublinhados por uma harpa e uma flauta. O sussurro dos aplausos perdeu-se nas quebradas dos montes, e já a assistencia elegante, de nervos requintados, escuta em extase, a dôce poesia portuguesa. José Rosa não existe. E' um troveiro apaixonado, de gibão de brocado, da côr do oiro solar, gorro vermelho, que arranca as suas harmonias das estrelas, que pararam sobre o castelo, a ouvir tambem. Ao terminar, numa salva de palmas, onde ha mais que protocolo: admiração. Todos olham para Salazar. E' uma estatua. A pedra se está animada é por dentro.

O banquete prossegue, no ruido surdo da baixela que se entrechoca, e todos, de subito, se surpreendem a falar de Portugal, como se o descobrissem melhor ali, naquele castelo roqueiro, do que nas repartições doiradas do palacio das Necessidades.

Frederico de Freitas está em qualquer parte, com uma orquestra bruxa. E' a musica dos cancioneiros, que ficou por escrever nas laudas de pergaminho, mas que ele reconstituiu em assombros de poesia, de harmonia.

O castelo parece esculpido em prata fôsca na noite maravilhosa. Fogachos crepitam nas muralhas heroicas, cobertas de signas, balsões, escudos e pedras de armas dos infanções e cavaleiros de antanho. Uma ultima evocação, vestida de beleza, num corpo donairoso de infanta, que cheira a cravos de junho, e que perturba, como uma aparição, no alto das muralhas. E' a «cantadeira» Elsa Penchi Levy, que vem dizer como era a saudade portuguesa, o amor dum menestrel pela sua dama, de olhos verdes, em rimas de muito penar.

...r aos olhos dos diplomatas

Uma herdeira abastada

Filha da mais nova duquesa britanica, a duquesa de Norfolk, que tem apenas 22 anos de idade, esta menina nasceu no dia 13 deste mês para assegurar a herança duma das mais solidas fortunas do Reino Unido, a do Marechal da Côrte, que possui vastos dominios no sul da Inglaterra

As relações franco-italianas

Giuseppe Bastianini, sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros da Italia, que está indicado para suceder a Cerruti como embaixador em Paris. Bastianini começou a sua carreira diplomatica na legação da Italia em Lisboa, onde foi ministro durante cêrca de ano e meio, a partir de 1928

A actividade editorial no Brasil

A actividade editorial e literaria no Brasil intensifica-se dia a dia. Multiplicam-se as obras sobre todos os ramos da inteligencia e do saber humano. Constantemente surgem novas revistas de literatura, de critica, de simples divulgação intelectual.

Duas delas ultimamente aparecidas devem ser assinaladas: «Directrizes» mais votada aos problemas internacionais, economicos e sociais e dirigida pelo pensador e sociólogo Azevedo Amaral e «Esfera», revista de letras, artes e ciencias em que, ao lado de alguns dos mais brilhantes nomes do novo Brasil intelectual, figuram os nomes de novos portugueses do maior relevo e que se apresenta assim como um verdadeiro orgão de intercambio luso-brasileiro.

Alguns colaboradores da «Esfera»: Afonso Schmidt, Dias da Costa, Erico Verissimo, Marques Rebelo, Santa Rosa, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Joel Silveira, Rubem Braga, Oswaldo Orico, Henriqueta Lisboa, Fabio Leite Lobo, Abel Salazar e José Regio. Representa «Esfera» em Portugal o nosso camarada Afonso de Castro Senda que é seu redactor efectivo tambem.

O MOMENTO INTERNACIONAL

O marechal Goering

conferenciou com Londonderry

LONDRES, 27. — Segundo o «News Chronicle», lord Londoderry, que se encontra actualmente na Alemanha, onde representa a Inglaterra no Congresso da Federação Internacional de Aeronautica, falou com Goering a respeito da situação europeia e do problema das relações germano-britanicas. «O ex-ministro da Aeronautica— diz aquele jornal—embora não tendo qualquer missão definida, participará ao governo de Chamberlain as opiniões de Goering. As conversações teriam incidido tambem sôbre a conclusão do pacto dos quatro».

Viagens diplomaticas

BELGRADO, 27. — Stoyadinovicth fará um exposição perante a comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara acêrca das conversações que teve em Italia com o conde Ciano. Tudo indica que vão estreitar-se ainda mais os laços entre Roma e Belgrado. —(Americana).

ANKARA, 27. — Anuncia-se que Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros da França, visitará a Turquia no proximo outono, assinando nessa altura os acôrdos franco-turcos que estão a ser negociados e entre os quais figura um tratado de amizade, completado por outro tratado identico franco-turco-sirio e possivelmente por um acôrdo entre os Estados Maiores.— (Americana).

Embaixador sovietico no Reich

BERLIM, 27. — A Agencia oficiosa alemã D. N. B. anuncia que chegou ontem a Berlim Merekalov, novo embaixador sovietico na Alemanha.— (Havas).

A posição dos Estados Unidos em materia de politica externa

WASHINGTON, 27. — Cordell Hull recebeu a visita do senador Pittman, presidente da comissão senatorial dos Negocios Estrangeiros, com quem tratou das questões internacionais, sobretudo da possibilidade de se modificar a Lei da Neutralidade. Nos meios politicos, diz-se que os «leaders» do Congresso estão pouco dispostos a tomar posições concretas, acêrca das questões externas, antes das eleições de novembro.

Hull declarou-se favoravel a um entendimento entre os Estados Unidos e a Inglaterra sôbre o desarmamento e a humanização da guerra. O governo, porém, não encara nêste momento a realização das sugestões que Hull apresentou no dia 3, na Associação das Obras do Tennessee, em que prometeu que os Estados Unidos cooperariam: no ajustamento das relações economicas internacionais; em diligencias a favor da humanização da guerra e do desarmamento mundial e na propaganda dos metodos da cooperação internacional. Assim se explica a recusa de Washington de nomear um delegado á comissão neutra de inquerito aos bombardeamentos aereos das cidades espanholas. — (Americana).

Declarações de Henlein

PRAGA, 27. — Em Duernholz (Moravia do Sul, realizou-se uma festa de gimnastica, durante a qual Konrad Henlein afirmou perante uma assistencia de vinte e cinco mil pessoas. Produziram-se alguns incidentes no que tinha posto fim á discordia que reinava entre os alemães dos sudetas. momento em que os agentes da policia secreta checa prenderam varios elementos que se recusavam a apresentar os seus documentos.

Em Elbogen, realizou-se uma manifestação de jovens ginastas alemães, na qual participaram aproximadamente dez mil rapazes e raparigas. Os deputados Wollner e Sandner pronunciaram discursos, pedindo aos presentes para manterem e conservarem fielmente o que tinha sido obtido pela geração actual.—(D. N. B.).

NINGUEM TIRA MELHOR
A CERVEJA
do que o Rendez-Vous do Parque,
no Estoril!

Homenagem merecida

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 26— Conforme oportunamente informámos a Camara Municipal, resolveu dar a uma rua o nome de «Angelo Parodi», subdito italiano, prestando assim homenagem á familia Parodi, importantes industriais e grandes benemeritos, pois que é sempre esta firma que nos momentos de crise mais concorre para a debelar, devendo-se-lhe a criação do «Posto de Socorros» que existe nesta vila e ao que foi dado o nome de Luigi Parodi.

Hoje organizou-se na Praça Marquês de Pombal, um imponente cortejo, que levando á frente as autoridades locais e o chefe do Distrito se dirigiu para aquela rua procedendo ao descerramento da lapida, que se encontrava coberta com a bandeira do Municipio, o neto do homenageado, sr. Mario Parodi; discursaram, pondo em relevo os excelentes dotes de coração da familia Parodi, os srs. José Vitor Adragão presidente da Camara Municipal; dr. João Domingues Medeiro, da União Nacional; e Matias Gomes Sanchez, governador civil do Algarve. Por ultimo, em português e profundamente emocionado, o sr. Mario Parodi agradeceu a homenagem prestada a seu avô. Todos os oradores foram muito aplaudidos ouvindo-se no final do discurso do sr. Parodi, quentes e vibrantes «vivas» á familia Parodi. No cortejo encorporaram-se, além de muito povo, a Camara Municipal, Associação dos Bombeiros, Sindicatos Operarios, Legião Portuguesa, Escoteiros, Clubes Desportivos, alunos das escolas de ambos os sexos e filarmonica 1.º de Dezembro, levando a maioria os seus respectivos estandartes.

Sociedade Estoril

Assinaturas sem limite de viagens

Com a despesa diaria de:

3$57 em 1.ª classe; 2$32 em 2.ª classe e 1$48 em 3.ª classe

um assinante anual pode viajar as vezes que quiser no percurso Cais do Sodré-Caxias.

Nos escritorios da Sociedade Estoril distribuem-se gratuitamente folhetos contendo o horario e indicações das regalias concedidas aos passageiros.

Duas povoações importantes

que precisam de ser ligadas á estrada nacional n.º 25

A provincia de Trás-os-Montes, e nomeadamente alguns concelhos do distrito de Bragança, é sem duvida a mais atrasada do país em vias de comunicação. A maior parte das povoações ainda se encontram ligadas á sede do concelho por antigos caminhos vicinais, ingremes e escalavrados, por onde só é possivel o trafego de muares e dificilmente o de carros puxados a bois.

Mas se ha localidades que não precisam de carreteiras modernas para as necessidades do seu trafego, ha outras que pela sua importancia não podem passar sem uma estrada.

Estão neste caso as duas povoações de Carção e Argoselo, as mais importantes do concelho de Vimioso, que necessitam absolutamente duma carreteira que as ligue á estrada nacional n.º 25, de Bragança a Vimioso, numa extensão que não vai além de doze quilometros. Essa ligação far-se-ia em Outeiro. Para ela pedir-se-ia a comparticipação do Estado, depois de feito o necessario estudo e organizado o projecto, que seria submetido á aprovação superior, para a dotação respectiva. De Outeiro a Argoselo já esse estudo está completo, graças á generosidade e ao espirito bairrista dum ilustre trasmontano, o dr. Antonio Cepeda. Para fazer o resto, a Camara Municipal de Vimioso está disposta a contratar um tecnico, que orientasse e dirigisse ao mesmo tempo os trabalhos de terraplanagem, os quais se fariam com a contribuição braçal da Camara e da Junta de Freguesia. Como essa contribuição não baste, aquele Municipio, sem recursos para fazer face ás respectivas despesas, dirigiu circulares a todos os naturais do concelho que estejam em condições de o fazer, pedindo-lhes o seu auxilio para esta obra de largo alcance economico, esperando que todos contribuam na medida das suas posses, a-fim-de que os trabalhos se possam concluir com brevidade.

Feita a terraplanagem, ha a promessa do governador civil do distrito de que envidará todos os seus esforços para que o Estado comparticipe sem demora na parte importante do empedramento.

Eis uma aspiração regional que bem merecia ser satisfeita por quem o pudesse fazer, pois aquelas malfadadas localidades nunca receberam dos poderes publicos auxilio que se visse ou beneficio que lhes permitisse saír do triste abandono a que se encontram votadas.

DE LUTO

D. Maria Santana Flores Baptista

Alguns doentes do sr. dr. Flores Baptista, reconhecidos pela maneira carinhosa e desinteressada como sempre os tratou, mandam dizer uma missa, por alma de sua mãi, a sr.ª D. Maria Santana Flores Baptista, que será rezada depois de amanhã, 29, pelas 8 horas, na capela do largo do Caldas. O reverendo Cruz, que dirá a missa, dirige-se, em seguida, ao cemiterio dos Prazeres, onde vai benzer o cadaver.

D. Umbelina Cerqueira Patrão

ELVAS, 27. — Após prolongada doença, faleceu hoje, nesta cidade, a proprietaria sr.ª D. Umbelina Cerqueira Patrão, de 72 anos, viuva.

SUFRAGIOS

Gustavo Adolfo Rodrigues

Manuel Adolfo Rodrigues «El Rodriguito», manda celebrar amanhã, ás 9 e 30, na igreja de S. Domingos, missa de sufragio comemorando o 1.º aniversario da morte do seu chorado filho Gustavo Adolfo Rodrigues.

Notícias de Almodovar

ALMODOVAR, 27. — Quando procedia á limpesa da barbearia do sr. Vicente Estaço, o caiador Manuel Pepe, de cêrca de 40 anos, foi acometido por uma sincope, caindo dum escadote e ficando sem fala. Foi conduzido, na maca da Misericórdia, para o hospital, onde foi tratado pelos srs. drs. Figueira de Freitas e Sousa Nazareth, falecendo pouco depois.

— Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Almodovar o sr. Antonio Bernardino da Piedade Chagas, importante proprietario, que toma posse ainda esta semana.

— Encontra-se nesta localidade o sr. Manuel Ramos, do «Diario do Alentejo».

Colhido por um carro de bois

Antonio Lopes, de 47 anos, carreiro, residente em Alvito, foi ali colhido por um carro de bois que conduzia, sofrendo fractura dum braço e duma perna.

Ficou internado no hospital de S. José.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

BOLSA DE LISBOA

27 de Junho

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	941$00	940$00	942$00
Consolidado 4 °|, T. 10.	972$00	971$00	972$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	—	1.020$00	—
Consolidado 4 3|4 T. 10.	—	1.134$00	—
Consolidado 5 1|2 T. 10.	—	1.060$00	1.062$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	—	1.712$00	1.715$00
Externas 1.ª carimbadas	1.745$00	1.743$00	1.747$00
Externas 3.ª série	1.718$00	1.718$00	1.722$00
Externas 3.ª carimbadas	1.800$00	1.800$00	1.802$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	746$00	746$00	747$00
Lisboa e Açôres port. ..	—	370$00	371$00
Ultramarino cp T. 10 ...	25$00	25$00	26$00
Portugal port. T. 5......	—	1.105$00	—
Fidelidade..............	—	19.000$0	—
Mundial	—	238$00	244$00
Nacional	—	—	740$00
Sagres..................	—	1.270$00	1.290$00
Aguas Lisboa port.	—	26[illegible]$00	263$00
Aguas Lisboa 1934 T. p..	148$00	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	142$00	146$00
Cervejas Estrela	—	500$00	511$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial	11$30	11$50	12$00
Gás e Electricidade.....	288$50	288$00	280$50
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	310$00	290$00	360$00
Industria Aliança.......	—	98$00	100$00
Portugal e Colonias.....	90$60	90$50	90$60
Nacional Navegação T. p.	—	156$00	158$00
Colonial de Navegação.	—	61$00	64$00
Portuguesa de Pesca....	310$00	—	314$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	366$50	366$00	367$00
Tabacos de Portugal....	—	339$00	344$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	220$00	219$00	221$00
Agricola das Neves	170$00	172$00	175$00
Agricultura Colonial....	151$00	150$00	153$00
Açucar de Angola......	—	383$00	—
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	—	47$00	47$50
Ilha do Principe........	252$00	2[illegible]2$00	252$50
Zambezia T. 25..........	—	19$50	19$80
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|₀ .	—	101$50	—
C. P. 6 °|₀	191$00	190$00	192$00
C. P. 6 °|₀ Beira Baixa...	197$00	196$00	198$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp...	—	83$80	84$50
Prediaes 5 °|₀ 1935.......	—	82$00	—
Prediaes 5 °|₀ 1937.......	—	—	—
Prediaes 6 °|₀ 1932 1.ª ...	—	89$50	90$50
Prediaes 6 °|₀ 1932 2.ª ..	—	—	—
Prediaes6 °|₀ 1934 1.ª |3.ª	—	—	—
Prediaes 6 °|₀ 1934 4.ª|6.ª	—	—	—
F. N. I. Moagem 5 °|₀ T. p.	—	880$00	—
Uniao Elect. Port. 5 °|₀.	103$50	103$50	104$00
União Elect. Port. 6 1|2 °|₀	—	116$00	118$00
Buzi 5 1|2 °|₀ T. p.......	—	—	—
Buzi 6 1|2 °|₀ T. p.	—	118$50	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres..................	110$15	110$19
New-York	22$23,9	22$25,2
Paris	$61,9	$61,9
Berlim	8$95,3	8$95,8
Amsterdam	12$30,2	12$30,9
Bruxelas	3$77,1	3$77,3
Roma	1$16,8	1$16,9
Zurich..................	5$10,0	5$10,3
Praga...................	$77,1	$77,2
Rio de Janeiro..........	1$29,0	1$29,1
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

Com as farinhas d'A Mariazinha...

crescemos antes do tempo!

— Que bom!... Quem me dera já ser mulher...

— E eu... homem!

A Mariazinha vende farinhas de

Arroz	a	4$00	c/K.º
Alimento	a	8$00	»
Cevada, torrada	a	4$00	»
Fava, torrada	a	4$00	»
Favacau	a	6$00	»
Trigo, torrado	a	4$80	»

Recentes, puras
Bem moidas. Bem torradas

Use, sómente, farinhas que lhe mereçam absoluta confiança.

O nome d'**A MARIAZINHA** é a garantia dum produto.

Peça um folheto gratis, com preços, forma de preparar os caldos e explicações diversas.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

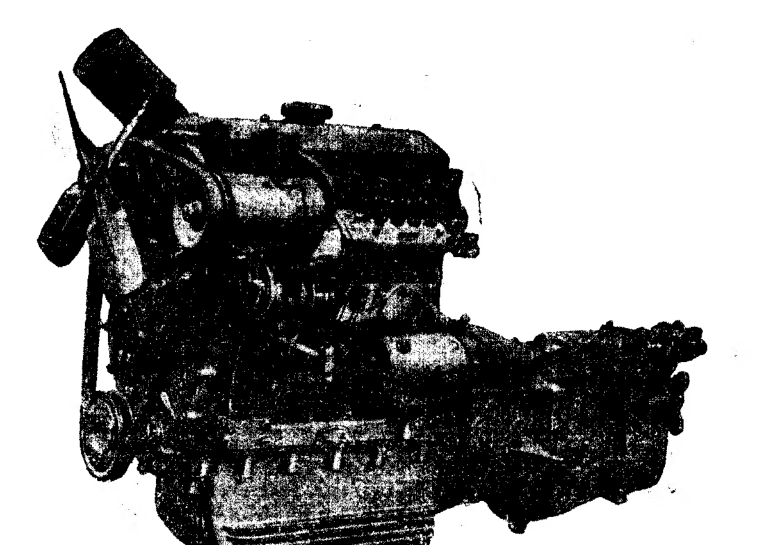
MARVIN
ANTI-MAGNETICO

VARELA & PEREIRA, L.DA
Ourives Joalheiros
6, RUA PALMA, 12—LISBOA
JOIAS, OURO, PRATAS E RELOGIOS
PREÇOS SEM COMPETENCIA
COMPRA-SE OURO E PRATA
Vendas a prestações Telef. 2 7539

DIESEL CITROËN

O transporte mais economico

para 6 a 15 pessoas
para 500 e 1800 K.os de carga util



A compra de um DIESEL-CITROEN
é apenas
UM AVANÇO DE CAPITAL Recuperado em dois anos

Peçam
Detalhes
Orçamentos
Estudos
Experiencias

A

AUTOMOVEIS CITROËN

e aos seus Agentes exclusivos em todo o país

ASSINATURAS DE VERÃO DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa» assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	4$00
20 dias	8$00
30 dias	12$00

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

CINEMA A'S 21 E 30 HORAS

Segunda-feira, 27—Uma nação em marcha.
Terça-feira, 28—O furacão.
Quarta-feira, 29—Teatro imperial.
Quinta-feira, 30—Egoismo de mu'her.
Sexta-feira, 1—Sonata ao luar.
Sabado, 2—As perolas da Coroa.
Domingo, 3—Sete dias de epopeia.
Aos sabados: Concêrto ás 16 e 30, pelo *Quinteto Paulo Manso*
Todos os dias: De tarde—Chá dansante, excepto sabados, e á noite, baile.

ORQUESTRA PORTUGAL

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

Brandy Borges
★ ★ ★ ★ ★
com agua gasosa ou mineral é um aperitivo, agradavel, economico e altamente tonico.

ESTRANGEIRO

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
«Quintão»
32, Rua Ivens, 32

No terceiro Reich

A situação da Austria apreciada por um jornal inglês

LONDRES, 27. — O «Daily Herald» publica a informação dum seu correspondente particular, segundo a qual, em presença da agitação que reina nos circulos nacionais socialistas austriacos, Hitler chamou a Berchtesgaden Seiss Inquart e Neubacher. Consta que estes dois chefes austriacos insistiram na gravidade da situação e pediram ao Fuehrer que intervenha pessoalmente no conflito existente entre os dirigentes locais e o comissario da Austria, Buerckel. Este, segundo o referido jornal, tem igualmente de fazer frente á hostilidade de certos membros da antiga «Legião Austriaca», entre os quais figura Reschny, que foi chefe daquela organização, e o antigo chefe nazi, Leopoldo, actualmente adido ao Secretariado de Hess, o qual parece usar da sua influencia contra Buerckel.—(Havas).

A indignação da Imprensa alemã

BERLIM, 27. — Comentando as noticias fantasiosas publicadas por certos jornais estrangeiros sobre a situação da Austria, o «Voelischer Beobachter» escreve: «A Alemanha nacional-socialista deve constatar que certa Imprensa estrangeira considera sua missão principal insultar o Reich quando se verifica qualquer progresso realizado pela Nova Alemanha. Quanto mais vociferam e quanto mais mentem, tanto mais o nosso éxito, que eles tentam pôr em duvida, ficará notavel. Se agora uma serie de jornais estrangeiros apresenta a situação da Austria como desesperada, nisso pode-se vêr o mais seguro sinal de que a União da Austria com o Reich se realizou sem a menor dificuldade. O país limitrofe de leste é um país do Reich e pertence ao Reich como parte inseperavel. Essa verdade é pouco sensacional, mas tem a vantagem de ser um facto, contra o qual se quebram todas as vagas mentirosas. A outra coluna de granito é a unidade da direcção nacional-socialista. Esta unidade tambem os outros podem tentar negar, mas no entanto ela existe—felizmente para nós. — (D. N. B.).

CABELEIREIRO
precisa-se completo dá-se estabilidade
Salão Sousa — Av. Liberdade, 236

AERONÁUTICA

A viagem de Berlim ao Cairo num avião especial

BERLIM, 27.—Quinze minutos depois da meia noite um avião de quapartiu do aeroporto de Tempelhof partiu do aeroporto de Bempelhof para o Cairo. O avião regressará a Tempelhof hoje á tarde.

O «Condor» é um aparelho de asas especiais que permitem obter grandes velocidades em longas distancias com um trabalho minimo dos motores.

O avião tem lugar para dois pilotos, um radiotelegrafista, um «stewart» e vinte e seis passageiros, que têm á sua disposição dos grandes e confortaveis compartimentos. O compartimento maior tem dezassete lugares, o compartimento menor tem nove. Os tabiques são isolados contra o ruido, o que permite conversar sem esforço de voz. Uma ventilação moderna e um aquecimento a vapor no inverno garantem temperaturas agradaveis. Na cozinha electrica podem ser preparadas refeições quentes.

Como o aparelho tem quatro motores, a segurança do seu vôo é garantida, mesmo no caso duma «panne» de dois motores. O avião tem uma velocidade maxima de quatrocentos e trinta quilometros a uma altura de três mil metros e uma velocidade de viagem, com vinte e seis passageiros, de trezentos e noventa quilometros. Mesmo com três motores o aparelho atinge uma velocidade de trezentos e quarenta e cinco quilometros e com dois motores a velocidade de duzentos e setenta e cinco quilometros.

O avião tem o nome de «Saarland» e partiu na presença de numerosos espectadores e de operadores de T. S. F. e de filmes.—(D. N. B.).

CAIRO, 27. — O novo grande avião alemão «Szarland» aterrou aqui, sem o menor dano, ás 11 e 45, depois de ter feito uma pequena escala em Salonica ás 5 e 10.—(D. N. B.).

GRETA GARBO

está na Suecia

ESTOCOLMO, 27. — Um automovel em que seguiam Greta Garbo e Stockowski, que estão passando actualmente uma temporada na Suecia, voltou-se perto de Stockolmo. O automovel sofreu leves avarias, mas os dois passageiros ficaram indemnes.—

Um artigo do «Financial Times»

sôbre os titulos brasileiros

LONDRES, 27—O «Financial Times» ocupa-se, em «fundo», da alta que tiveram os titulos brasileiros desde a declaração de 10 do corrente—que esclareceu a atitude do governo do Rio com relação á divida externa,—e põe em guarda os portadores estrangeiros contra «óptimismos exagerados». «O governo brasileiro—acrescenta o jornal—não fez ainda qualquer diligencia junto dos representantes acreditados dos seus crédores do estrangeiro, e, mesmo quando se entabularem as negociações oficiais, é de crer, que se regateará longamente antes de se concluir qualquer acôrdo. Além disso, embora a situação interna do Brasil seja indubitavelmente satisfatoria, a situação dos cambios, bem como a da balança do comercio externo, continua a ser desfavoravel». O jornal faz notar, seguidamente, que a ausencia actual de divisas se demonstra com a decisão brasileira recente de elevar de 3 para 6 por cento o imposto sobre divisas estrangeiras que não sejam as que se destinam ao pagamento de mercadorias importadas. O «Financial Times» conclui o seu artigo dizendo: «A alta de preços das materias primas em particular do café e do algodão, ajudaria sensivelmente o Brasil. Até que essa alta seja um facto, acompanhada de diminuição das importações do Brasil, a balança comercial continuará a ser desfavoravel. Sendo, portanto, as disponibilidades cambiais reduzidissimas, o optimismo dos portadores tem de ser limitado».—(H.)

ESTA' DOENTE

o principe Gustavo Adolfo

ESTOCOLMO, 27.—O principe herdeiro Gustavo Adolfo, que se dirigia para Delaware, a bordo do navio «Kungsholm» para assistir á celebração do terceiro centenario da fundação da colonia na Nova Suecia, teve de renunciar ao seu intento, em consequencia duma colica nefritica. Consta que seu filho, o principe Bertil, o substituirá.—(Havas).

FATOS DE BANHO
Novidade — Elegancia — Resistencia
No vosso interesse, não deve comprar sem apreciar as qualidades e os preços dos modelos apresentados pela
LOJA DAS MALHAS — O BOMJARDIM
97—R. do Carmo—99

NOTICIAS DO BRASIL

Minas de ouro

RIO DE JANEIRO, 27—Comunicam de S. Luiz do Maranhão que, no lugar de Conceição, municipio de Turiassu, se descobriu mais uma mina de ouro, a qual produz dez quilos do precioso metal diariamente. Nela trabalham actualmente cinco mil garimpeiros. O ouro aparece quasi á superficie da terra. Têm sido encontradas papilas de 1.700 gramas.—(Americana).

Descoberta cientifica

RIO DE JANEIRO, 27—O dr. José Moniz de Melo comunicou que, depois de oito anos de estudos e experiencias, descobriu um novo meio de curar a hernia, mediante injecções inofensivas e indolores no local afectado. As injecções nada têm de comum com as que já eram aplicadas a doentes nos Estados Unidos e noutros países, constituidas por uma solução muito caustica e de reacção violentissima.—(Americana)

Encontro de chefes de Estado

RIO DE JANEIRO, 27—Corre que o novo presidente do Uruguay, general Baldomir, que acaba de tomar posse, fará uma visita oficial ao Brasil. Tambem se considera provavel um encontro entre os presidentes do Brasil, do Uruguay e da Argentina.—(A.)

adquira prove e preferirá porque NICE
em tôdas as suas especialidades se fabrica em excelentes condições, só com peixe «de verão», mais gordo e melhor, rigorosamente escolhido e seleccionado
NICE É UMA QUALIDADE EXTRA

ÁGUA GASOSA FEITA EM CASA

EM DOIS MINUTOS
- O SPARKLET, produz a água gasosa mais fresca e pura por um preço minimo.
- Carrega-se em dois minutos. Economisa espaço, pois as cargas correspondentes a 12 sifões cheios ocupam um pequeno espaço.
- Uma carga que enche um sifão, assegura a existência permanente de água gasosa.

Pedir prospectos explicativos aos seus representantes Jayme Alves Barata, L.da — Rua Aurea, 124, 1.º — Lisboa.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

CERA "GALO"
A MELHOR CERA PARA SOALHOS
Aroma agradavel
Brilho Inexcedivel
Peça esta cera ideal ao seu habitual fornecedor
União Industrial Graxas, Lda. Av. 24 de Julho, 102 — Lisboa — Tel. 61143

MURATTI'S
'AFTER LUNCH'
Cigarettes

Cigarros Turcos Qualidade Superior Fabricado em Londres
MURATTI'S
'DELICAT' Cigarettes

TERMAS DE CALDELAS
A Estancia dos coliticos e suas consequencias
Abertura a 10 de Junho

Supersom
RADIO
A melhor recepção em Extra-curtas e curtas
Rua da Conceição, 35, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

AUTOMOVEIS DE ALUGUER SEM CHAUFFEUR
Garagem Auto Quilometro
Av. Duque d'Avila, 26-B
TELEFONE 41324

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

No sector de Sarrion deve travar-se uma grande batalha

As forças de Varela encontram-se nas elevações que dominam a localidade

SARAGOÇA, 27—O general Varela, chefe das tropas na frente de Teruel, declarou ao quartel general nacionalista que os bolchevistas preparam uma batalha decisiva no sector de Sarrion, a-fim-de impedir o avanço do exercito ao longo da grande estrada de Sagunto. O inimigo concentrou estes ultimos dias massas importantes de tropas perto de Sarrion. O numero de soldados concentrados eleva-se a 55 mil, entre as quais figura uma brigada de anarquistas e uma brigada das tropas de assalto. Todas as elevações que dominam Sarrion estão nas mãos do exercito. A povoação já foi evacuada pelos vermelhos que não puderam reconquistar um só metro de terreno durante os seus ultimos contra-ataques. O espirito das tropas é excelente. As fortificações vermelhas perto de Sarrion são as melhores que os bolchevistas construiram até agora mas a-pesar disso serão tomadas de assalto e no momento em que o general Franco der a ordem de ataque.—(D. N. B.)

Navios atingidos

LONDRES, 27. — Informam de Valencia á «Reuter»:

Um avião nacionalista bombardeou esta manhã o vapor inglês «Arlon», que se encontrava no porto. Uma bomba pegou fogo ao navio, que sofreu estragos consideraveis. Um dos tripulantes — de nacionalidade romena — morreu.

Trata-se dum vapor de 4.903 toneladas pertencente a uma companhia de Cardiff.

A firma proprietaria do «Arlon» declarou que ainda nada sabia acêrca do bombardeamento do seu navio, mas acreditou que é possivel que o mesmo se encontrasse no porto de Valencia. Aquele vapor, que foi recentemente reparado em Marselha, é o 56.º navio britanico bombardeado desde o começo do conflito espanhol. — (Havas).

VALENCIA, 27. — Foi ás 8 e 30 que cinco aviões nacionalistas bombardearam o porto, o bairro maritimo e o lazareto. Confirma-se a morte do marinheiro romeno, que servia a bordo do «Arlon». Ha noticia de que um oficial inglês sofreu queimaduras. — (Havas).

LONDRES, 27. — De Madrid informam á Reuter:

O navio britanico «Farnham» foi bombardeado no porto de Alicante e incendiou-se. Consta que morreram alguns passageiros e que outros ficaram feridos. O «Farnham» é um navio de 4.793 toneladas, pertencente á companhia «Alpha Steamship Co» e está matriculado no porto de Londres. — (Havas).

VALENCIA, 27. — De Alicante dizem que o «Farnham» foi bombardeado ás 10 e 55 no momento em que desembarcava viveres. Segundo as primeiras informações, o bombardeamento matou duas pessoas e feriu diversas. — (Havas).

ALICANTE, 27. — Fôram 5 «Junker» que bombardearam o vapor britanico «Farnham». Largaram umas 20 bombas de grande potencia, duas das quais explodiram no convés do referido barco. Três homens foram atingidos pelos estilhaços, não se sabendo se se trata de estivadores ou tripulantes. Depois de bombardeado o porto, a esquadrilha foi bombardear Villa Joyosa e Benidorm, a 30 e 40 quilometros, respectivamente, a norneste de Alicante. — (Havas).

A impressão em Londres

LONDRES, 27—As duas agressões de hoje contra vapores britanicos causaram impressão desagradavel nos circulos politicos, tanto mais que as informações recebidas ha dois dias a esta parte davam a entender que estes casos iam acabar. Não se sabe, nesses circulos, se atribuir os bombardeamentos a engano ou a qualquer avião independentes das ordens de Franco ou se os mesmos significam que as informações conciliadoras anteriores são nulas. O nervosismo nos circulos politicas manifestado na ultima sessão dos Comuns tornou outra vez a aparecer.

Um funcionario da companhia a que pertence o «Farnham» declarou que todos os tripulantes desse barco são ingleses e que ele transportava viveres, principalmente açucar. Levava a bordo—segundo o mesmo funcionario—um oficial da não-intervenção, embarcado em Gibraltar, oficial esse que deve ter assistido ao «raid».—(Havas)

Sir Robert Hodgson estará em Londres na quarta-feira

LONDRES, 27—Sir Robert Hodgson é esperado em Londres na quarta-feira ou em data muito proxima desta—segundo os circulos diplomaticos. Tambem segundo estas esferas o Foreign Office ainda não recebeu qualquer resposta a respeito da diligencia relativa aos bombardeamentos de navios ingleses.

Os circulos politicos e jornalisticos mostram certa irritação pelo facto dos jornais italianos tenderem a considerar a Maiorca como territorio interdito aos ataques de Barcelona. Tambem o artigo, no mesmo sentido, do «Lokal Anzeiger», de Berlim, provocou nesses circulos desagrado.

Recorda-se que Mussolini declarou que a Italia não tinha objectivos territoriais quanto á Espanha ou terrenos dependentes da Espanha e, a proposito, o «Star» escreve: «Fôra sempre entendido que a Maiorca era espanhola e não italiana, embora servindo de base á aviação da Italia. Aparentemente no espirito dos romanos a ilha foi já assimilada ao territorio italiano, o que para Chamberlain é aborrecido porquanto, em virtude do acôrdo anglo-italiano, o Duce renunciou a formular a menor reivindicação quanto ao territorio da Espanha».

Os circulos diplomaticos abstêem-se presentemente de fazer qualquer comentario sobre o assunto.—(Havas)

Os bombardeamentos aéreos e as ameaças dos vermelhos

PARIS, 27—Continuam a ser os temas das principais preocupações dos jornais os bombardeamentos em Espanha e as intenções dos dirigentes de Barcelona.

«Pode ser—diz o «Excelsior»—que os dirigentes de Valencia se inquietem mais com a completa asfixia do seu abastecimento que com a pressão crescente dos nacionalistas vitoriosos. O acôrdo da comissão de Londres—acrescenta—estabelece uma especie de bloqueio durante uns 30, dias enquanto durarem as operações das comissões neutras enviadas a Espanha para fazerem o recenseamento dos voluntarios estrangeiros. Quem pode dizer que durante esse periodo, os vermelhos a quem Moscovo não prêga a mesma moderação que Paris e Londres, não se resolverão a extremos perigosos para a paz? O apaziguamento da Espanha tornou-se numa necessidade que não sofre mais delongas».

O «Jour» diz: «A cada tentativa das potencias para o apaziguamento da Europa, Barcelona responde com tentativas de rixa. Julga-se que os pilotos italianos hesitariam por muito tempo em executar em Barcelona uma operação de envergadura que apenas deixasse mortos e ruinas, enquanto os dirigentes vermelhos deliberariam sobre a sua derrota irremediavel? Decerto terão de solicitar, um dia, o armisticio.

O general Martin Alonso (á esquerda) um dos vencedores de Castellon de la Plana, fotografado com um dos seus ajudantes após a tomada da cidade

«Que fazem os governos inglês e francês?—pregunta o «Figaro». «Previeram—acrescenta — Barcelona de que não esperasse arrastar a França e a Grã-Bretanha para a guerra, tomando represalias contra as bases italo-alemãs. O governo francês não póde fazer mais. E' pouco. Se os vermelhos virem vantagem em fazer o gesto anunciado—fa-lo-ão. O governo inglês póde, porém, fazer mais alguma coisa. A sua opinião conta, tanto em Roma como em Burgos; por isso se emprega—pensa-se que com utilidade—em persuadir os nacionalistas (e os italianos que na sua Imprensa se gabam de serem os responsaveis dos bombardeamentos) da necessidade de tirar a Barcelona, acabando-se com os bombardeamentos de cidades abertas e navios neutros, o pretexto de que Barcelona, com tanto perigo, ameaça servir-se.

«La Republique» escreve: «Barcelona continua a nutrir intenções—que se explicam como reacção da exasperação humana contra a carnificina da população civil—que pelo adversario são olhadas como manifestação de impotencia, que desperta a sua vontade de vencer. Alicante e Valencia fôram de novo bombardeadas. Esta resposta é, para falar verdade, tão desastrada como as ameaças».

O «Populaire» declara que nada de bom poderia sair «de acções contra cidades italianas ou alemãs». «Disse Barcelona — afirma — apenas tiraria desvantagens. Mas, todavia, a questão põe-se com toda a sua gravidade. Os conselhos de prudencia a Barcelona devem acompanhar-se de intervenções energicas em Roma e Berlim para que cessem o terrorismo e a pirataria aéreas, porquanto o respeito do direito internacional e a salvaguarda da paz são solidarios».

A «Humanité» (comunista) entende que Barcelona está no seu direito de bombardear para apreciar as medidas «a tomar em função da sua eficacia».

A «Epoque» ocupa-se do discurso de Litvinov, de ontem. Afigura-se-lhe que a U. R. S. S. fez um jogo duplo e declara: «Se o jogo russo, actualmente, no Centro da Europa e no Extremo Oriente é bastante prudente, é-o muito menos em Espanha que constitui, de resto, ponto critico no xadrez internacional».—(Havas)

A ameaça de Barcelona apreciada pelos jornais de Londres

LONDRES, 27—O «Times», referindo-se ao gesto de Barcelona «acha-o inoportuno num momento em que o governo inglês procura pôr termo aos bombardeamentos de civis O governo inglês — acrescenta — não ignora em que consistem esses bombardeamentos. Bastar-lhe-ia, se não tivesse outras informações, ver a jactancia dos jornais dos paises de Franco. Entretanto o governo procura uma solução amigavel e espera que o relatorio da comissão internacional será de molde a impedir novas incatambes».

O «Daily Telegraph» diz que o «governo republicano pensa em represalias, para o caso em que outros metodos empregados para pôr termo aos bombardeamentos se mostrem ineficazes».

O «Daily Mail» vê a influencia de Moscovo por detrás do gesto de Barcelona. «No momento em que—escreve—as potencias parecem dispostas a adoptar uma estrita atitude não-intervencionista, Moscovo, conforme a sua tatica usual, esforça-se por comprometer um acôrdo internacional com respeito á Espanha. Por outro lado temos noticia que Franco deu ordem á sua aviação para não bombardear navios ingleses».

Os jornais da esquerda abstêm-se de julgar a diligencia de Barcelona a que dão menos publicidade do que os jornais conservadores. O «News Chronicle» limita-se a notar que «os conselhos da Grã-Bretanha são justamente o que é de esperar dum governo que nem mesmo quere proteger os seus proprios barcos mercantes».—(Havas)

Um artigo do «Yorkshire Post»

LONDRES, 27 — O «Yorkshire Post» protesta contra a possibilidade do governo de Londres encarar a proibição temporaria de todo o comercio maritimo com a Espanha, como até certo ponto, deu a entender a resposta de Butler a uma pregunta de Churchilll. Os partidarios daquela providencia —diz—entendem que ela impediria que a atmosfera se agravasse enquanto não se soluciona o problema espanhol. Por imparcial que seja aquela providencia ela é, contudo, ilusoria, e faria com que o governo de Barcelona ficasse privado de reabastecimentos, ao passo que os nacionalistas continuariam a receber mercadorias da Alemanha e da Italia. A aprovação de tal projecto—frisa—equivaleria á capitulação, em presença dos bombardeamentos. Infligiria, além disso, á Grã-Bretanha prejuizos economicos, contrariaria o desejo do governo de adoptar providencias que possam lesar a Grã-Bretanha e não serviria o nosso objectivo de pôr côbro aos bombardeamentos.—(Havas).

A comissão neutra de intervenção aos bombardeamentos aereos

LONDRES, 27—Crê-se aqui que vão ser em breve coroados de exito os esforços do governo britanico no sentido de se constituir uma comissão neutra encarregada de investigar os bombardeamentos de objectivos não-militares em Espanha.

Relembra-se que os governos americano e sueco foram sondados para se fazerem representar naquele organismo humanitario, mas a abstenção dos Estados Unidos levou a Suecia a pedir o alargamento da base da referida comissão. O governo hollandês tambem foi solicitado e aguarda-se a sua resposta. No caso de aceitação, a comissão seria constituida por representantes ingleses, suecos, noruegueses e holandeses.—(Havas)

TEMAS DE ACTUALIDADE

Atenção ao perigo aereo!

Para uns a guerra é uma ameaça que ora foge ora se mostra excitando os homens e alimentando as chancelarias; para outros é uma realidade cujos efeitos se fazem sentir, de quando em quando, numa marcha de aproximação ritmada, sem uma tentativa de retrocesso por mais que os homens julguem embaraçá-la na sua caminhada historica.

A guerra com todas as consequencias morais e materiais faz parte da Vida por mais ilusões que á sua volta se criem.

Quem conseguiu já evitá-la?

Quem compreende um mundo sem luta?

A Guerra é um fenomeno natural, que transcende o genio humano.

Chega a ser ridiculo aquele que visiona um Mundo teorico de fraternidade universal, num Mundo onde as virtudes santificam uma acanhada minoria de individuos que as praticam, ou têm mais fraca a virulencia dos seus defeitos.

A Guerra é e será um facto na vida dos povos. Temos que admiti-la e prepararmo-nos para o choque inevitavel que sempre virá de um lado ou de outro.

Que temos nós a temer no caso de sermos envolvidos por uma conflagração?

Perigos varios e entre eles o perigo aereo.

As grandes esquadras aereas sobrevoando os territorios inimigos procuram destruir, á força de explosivo, os centros de comunicação, reabastecimento e demograficos, os aerodromos, os portos, enfim as mais caracteristicas fontes vitais das Nações.

Que poderemos opôr-lhe?

Ha dois meios: a defesa activa e a defesa passiva.

Os meios activos fazem-se sentir pela acção da artelharia, das metralhadoras, dos balões e, sobretudo, pelas suas grandes possibilidades, da aviação de caça e de bombardeamento.

A artelharia variando em calibres e dispondo já hoje de dispositivos de tiro duma eficiente interessante, tem dois tipos especiais:—a semi-fixa, montada em plataformas e a movel de melhor aproveitamento, montada em sistemas auto-canhões.

O seu alcance, no tiro anti-aereo, anda já hoje pelos limites verticais da ordem dos 8.000 metros. Os canhões automaticos de pequeno calibre, 3 a 4 centimetros, atirando verticalmente e com cadencia de metralhadoras, podem formar barragens de fogo bastante prejudiciais ao vôo dos aviões.

As metralhadoras para tiro abaixo de 1.000 metros ultrapassam para sua melhor eficiencia, os vulgares calibres das suas irmãs de fogo terrestre. Têm de ter um calibre que lhes permita a classificação de «super» levando-as a uma aproximação dos canhões automaticos.

Os aviões metalicos e, sobretudo, os ligeiramente blindados são quasi invulneraveis aos tiros de pequeno calibre, a não ser nas suas obras vivas, a-pesar destes ultimos se empregarem em vôo razante com o fim de paralisar a progressão das unidades motorizadas.

Completam-se estes dois materiais de tiro—os canhões e as metralhadoras—sempre juntos nas linhas de defesa e em quantidade de baterias que dêem um valume de fogo capaz de criar obstaculo á marcha do avião e boa execução das missões.

O balão tem uma aplicação curiosa, embora de alto dispendio.

Serve para o estabelecimento de rêdes aereas, com o fim de proteger certas regiões merecedoras de defesa contra os possiveis ataques nocturnos da aviação inimiga.

Estas rêdes servem para tolher a marcha dos aviões e dificultar as manobras de reconhecimento ou bombardeamento sôbre objectivos de elevada importancia. Constituidas por cabos de aço podem erguer-se até 4.000 e 4.500 metros. Para a defesa de Lisboa nem uns 500 balões bastariam para elevar a rêde que seria preciso, constituindo uma ameaça.

No que diz respeito á aviação como elemento de defesa temos duas modalidades, como já referi: a de caça e a de bombardeamento.

A primeira, sentinela vigilante dos ares, tem a missão de descobrir o agressor e dar-lhe combate; a segunda é tipicamente uma fôrça de represalia que tem por dever destruir as bases aereas inimigas.

Uma e outra, indispensaveis sempre porque todos os meios de defesa ultrapassam por seu valor e poder, devem ser constituidas por algumas centenas de aviões, aparelhos de grande velocidade, porque a velocidade é condição primacial duma aviação. E' a velocidade que torna facil a agressão e dificil a defesa.

Tudo o resto é fantasia que intruja, enche, comove mas não serve.

E a traços largos tambem, vejamos agora alguma coisa sôbre defesa passiva.

São varios os seus aspectos:

Segurança geral—extinção de luzes—evacuação e dispersão de populações—abrigos e mascaras—brigadas contra incendios—socorros medicos e anti-gás e dissimulação.

Para a segurança geral têm de ser organizados postos de observação, que darão a tempo o alarme prestando aos postos de comando aereo as indicações precisas da passagem das esquadras aereas inimigas para aquem da fronteira.

E' preciso evitar que o aviso de ataque aereo seja feito pelo rebentar das bombas, sempre doloroso.

Porque no ar, em missões varias, andam aviões nossos e inimigos, é necessario evitar os êrros de identificação, cujas consequencias podem atingir limites perigosos.

E' preciso ter, devidamente educado, um corpo de especialistas que, mesmo nos vôos de grande altura, saibam definir os tipos dos aviões.

São as «sentinelas de aviação».

A extinção de luzes tem de ser feita com uma disciplina absoluta aos sinais para tal feitos e convencionados. Obediencia perfeita e rapidez.

Todos os dispositivos de corte de corrente devem estar em afinação cuidada, a-fim de não haver quaisquer precalços que permitam falta de rigor da parte dum qualquer individuo em qualquer bairro da povoação atingida pelo ataque aereo.

Exercicios de verificação, de quando em quando, são imprescindiveis.

Deve haver montado um sistema de luzes em sitios variaveis, ao redor das terras, para na ocasião propria tentar enganar o inimigo aereo.

Para a evacuação das populações é indispensavel o arranjo de amplas saidas para as estradas e para os campos em todas as direcções visto ter de ser condicionada a saida em relação aos ventos quando haja ataques de gás. Devem ser perfeitas as estatisticas de viaturas de todos os tipos a-fim de bem se avaliarem as possibilidades de transporte de uma população.

Os sitios de encontro marcados para reunião das grandes massas de foragidos devem ser providos de bastantes meios de transporte a-fim-de evitar objectivos humanos de facil destruição.

Quanto tempo seria necessario para evacuar Lisboa num caso de alarme com os meios de que hoje dispômos, em transportes e saidas da cidade?

Estará o caso em estudo?

O sr. tenente-coronel Freire Temudo numa interessante conferencia feita há algum tempo já, dizia que, por serem más e poucas as saidas de Lisboa e máus os transportes, a evacuação da cidade deveria demorar 3 dias, contando que todos se comportassem com disciplina, método e ordem. Foram feitas as contas para 700.000 pessoas. Ora como em Lisboa, durante o dia, há um acréscimo de população que anda á volta de 300.000 almas, podemos considerar o numero de habitantes elevado a 1.000.000 e a evacuação da cidade, consequentemente, a mais de 4 dias.

Abrigos não temos, mas decerto estão recenseadas as caves de toda a especie, a-fim-de servirem como remedeio, para protecção de alguns milhares de pessoas contra os ataques aereos.

Quanto a máscaras, conhecida é a sua necessidade.

Contra o perigo de incendio não é possivel julgar que alguma coisa temos capaz de nos defender a-pesar da boa organização dos serviços normais de bombeiros. Não devemos desconhecer que um só avião pode transportar umas 500 bombas de electron dum alto poder incendiario.

Um ataque de 100 aviões sobre Lisboa, o que é facil de admitir e acontecer, permite uma descarga de 50.000 bombas incendiarias, bombas que nem sequer poupam as materias combustiveis molhadas, pela elevada temperatura que produzem.

Não há possibilidade de admitir uma capacidade de socorros capaz de vencer os fulcros incendiarios que então se produziriam.

Teriamos de imaginar uma organização anti-incendiaria em cada casa.

No que diz respeito a socorros médicos, considerados desde as brigadas de socorros das ruas até aos centros de tratamento cirurgico e desintoxicação, espalhados na zona circundante das principais povoações, parece-me nada haver ainda!

Quanto a dissimulação muito há que fazer porque nesta arte muito habeis se mostram os homens.

Neste campo há verdadeiros prodigios de arte e de imaginação indispensaveis nas primeiras linhas e nas zonas da retaguarda.

E alguma coisa vos disse a traços largos...

HUMBERTO DA CRUZ

No «Crédit Franco-Portugais»

Os empregados do «Crédit Franco-Portugais» prestaram sentida homenagem ao director sr. Favre, por motivo do seu afastamento da actividade bancária. Ofereceram-lhe um «Porto de honra», salientando varios funcionarios do Banco o apreço e a consideração que todos tinham pelas brilhantes qualidades do citado director. Este agradeceu, vivamente comovido, a manifestação do pessoal.

No final foi entregue ao sr. Favre uma valiosa salva de prata e a «Taça Favre», do Grupo Desportivo do Banco.

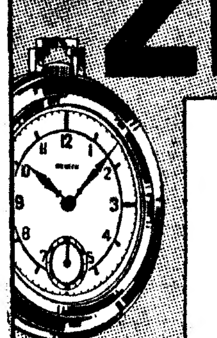
DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28.—Santo Ireneu, bispo martir.

Lausperene, está na capela da Senhora da Conceição ao Caldas, ás 9, missa; ás 18, terço de benditos, por musica.

Leia o

Sempre fixe



ZENITH

A marca detentôra do «RECORD» DO PREMIO DE SERIE entre fabricantes, nos concursos anuais dos OBSERVATORIOS suissos de NEUCHATEL e GENEVE.

PREFERI ZENITH

TIRO REDUZIDO

A 3.ª sessão

da prova «Confraternização»

A prova de tiro «Confraternização», organizada pelo Sporting, sob o patrocinio do «Diario de Lisboa», continua com uma grande regularidade e animação.

A 3.ª sessão forneceu os seguintes resultados:

Artur Martins Nobre, do Gimnasio, 186 pontos (96-90); Fernando Silva, do Atlantic, 182 (95-87); Mario Antunes, do Atlantic, 180 (94-86); Manuel Garrido, do Atlantic, 178 (89-89); Raul Cartaxo, do Grupo da Imprensa Nacional, 177 (85-92); Manuel Vieira, do Grupo da Imprensa Nacional, 175 (87-88); Antonio Delgado da Silva, do Atlantic, 172 (92-80); José Pereira de Sousa, do Gimnasio, 168 (91-77); Francisco Pereira, do Grupo da Imprensa Nacional, 165 (87-78); Alberto Brito, do Shell, 162 (86-76); Antonio Pinto, do Sporting, 161 (90-71); Joaquim da Silva, do Grupo da Imprensa Nacional, 157 (80-77); Felicissimo das Neves, do Shell, 157 (80-77); Antonio das Dores, do Shell, 153 (72-81); Manuel Ramos, do Grupo da Imprensa Nacional, 135 pontos (70-65).

Os numeros entre parentesis indicam os resultados conquistados pelos atiradores, respectivamente, nas posições de deitado e de pé.

Depois desta sessão, a classificação individual dos primeiros dez concorrentes ficou sendo a seguinte:

1.º, Fernando Costa, do Grupo da Imprensa Nacional, 192 pontos; 2.º, Alfredo Fernandes, do Ateneu, 190; 3.º, Artur Nobre, do Gimnasio, 186; 4.º, Real Lopes, do Grupo da Imprensa, 186; 5.º, José Baltasar Horta, do Gimnasio, 186; 6.º, Ventura da Silva, do Grupo da Imprensa, 185; 7.º, Abel Lopes Teixeira, do Sporting, 184; 8.º, João Feio Bravo, do Ateneu, 183; 9.º, Fernando Silva, do Grupo Atlantic, 182; 10.º, Mario Antunes, do Grupo Atlantic, 180 pontos.

As munições para a prova «Confraternização» fôram oferecidas pela importante firma alemã Rheinisch Westfaelische Sprengstoff, representada pelo sr. Ernest Goldschmidt.

Pelas provas já efectuadas, a classificação colectiva é, por enquanto, a seguinte:

1.ª, Grupo Desportivo da Imprensa Nacional, 915 pontos, Fernando Costa, 192; Real Lopes, 186; Ventura da Silva, 185; Raul Cartaxo, 177, e Manuel Vieira, 175; 2.ª, Sporting Club de Portugal, 823 pontos: Abel Lopes Teixeira, 184; Raul Baptista Diniz, 164; Antonio Pinto, 161; Antonio Ferreira Veiga, 158, e Fernando Antunes Duarte, 156; e 3.ª, Shell Sports Club, 763 pontos: Alberto Moniz de Brito, 162; Julio de Lemos, 159; Felicissimo das Neves, 157; Antonio das Dores, 153, e Amandio de Sousa, 132.

As sessões de tiro têm sido muito concorridas. Todos os concorrentes se têm manifestado satisfeitissimos com as optimas condições da carreira de tiro do Sporting.

A 4.ª sessão realiza-se na proxima quinta-feira, dia 30. Nesse dia prestarão as suas provas: 3 atiradores do Grupo de Tiro Atlantic, 5 do Recreativo Gimnasio Club (Olivais), 2 do Shell Sports Club, 1 do Gimnasio Club Português e 4 do Sporting Club de Portugal.

Liga portuguesa de ondas curtas

Com um almoço de confraternização comemorou-se o 2.º aniversario da Liga Portuguesa de Ondas Curtas, secção do suplemento «Radio Semanal», do nosso prezado colega «O Jornal do Comercio e das Colonias».

Ao almoço — que se realizou no restaurante do «Chave de Ouro» — presidiu o sr. Jacques Morpurgo, director da Sociedade Comercial Philips Portuguesa, que tinha a seu lado o sr. dr. Castro e Almeida, representante do sr. Diniz Bordallo Pinheiro, Constantino de Figueiredo, representante do sr. Alvaro de Andrade; Antonio de Matos e Adolfo Martins.

Abriu os brindes o sr. dr. Castro e Almeida, que saudou o sr. Jacques Morpurgo, os convidados e os colaboradores da L. P. O. C. Seguiram-se no uso da palavra os srs. José Dias Roda, secretario da L. P. O. C.; Manuel Simões Pinho, Jacques Morpurgo, que anunciou o oferecimento da «Taça três estrelas» para um concurso a iniciar em outubro proximo e a terminar em maio de 1939; José M. Correia, que indicou Fernando Pereira, J. D. Roda e «Radio Semanal» para elaborarem o regulamento daquele concurso; Adolfo Martins, que se referiu a «O Jornal do Comercio e das Colonias» e a «Radio Semanal» com grande simpatia; Constantino de Figueiredo, que saudou os colaboradores da L. P. O. C., e João Pereira e Sousa.

No final fôram aprovados votos de saudação: um proposto por Dias Rocha ao sr. Abilio Nunes dos Santos, precursor da radiofonia no nosso país; os outros á Emissora Nacional e ao Radio Club Português.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

A MUSICA

Concerto de musica polifonica

A convite da Universidade Popular Portuguesa—sempre nobilmente entregue á sua missão de alargar e profundar os conhecimentos do espirito—tivemos ensejo de ouvir um dos mais interessantes concêrtos da epoca.

Conhecemos de longa data a beleza e o valor do genero de musica religiosa e erudita que atingiu o seu maior esplendor no seculo XVI; mas poucos foram, até agora, os concêrtos em que é executada, mercê de varias contingencias relativas ás suas dificuldades tecnicas e ás suas melindrosas exigencias esteticas. Este concêrto, que pertence á já comprida serie de concêrtos organizados pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis, conforme o *Diario de Lisboa* noticiou, contava quasi sómente de obras-primas de Musica Polifonica «a cappella»,, com um lugar honroso para alguns autores portugueses: El-rei D. João IV, de celebrada memoria, e os anonimos (por ora) a quem se deve a musica do *ex-libris Communitatis Santae Crucis Conimbrigensis.* Dêstes trechos, aquele que nos pareceu melhor foi o «Christus fahtus est», de D. João IV, para oito vozes—(isto é, dois quartetos mixtos alternando quasi sempre). Dos estrangeiros, nas obras dum Gondimel, dum Byrd, dum Vittoria, o culto da tradição e o poder de invenção unem-se com um equilibrio e um vigor que ultrapassam, possivelmente, em valor puramente musical, a maior parte dos mais famosos coros escritos mais tarde sob o signo da harmonia.

Mas a muito agradavel surpresa que fomos buscar nêste concêrto devemo-la a um pormenor de execução. A ilustre organizadora, fiel a um criterio que já lhe vem de mais atraz, quis que todos os trechos fossem cantados por vozes solistas, e não por naipes. E nós, que descriamos dêste modo de execução, tivemos de render-nos á evidencia; a sonoridade é formosa e a polifonia completamente sensivel. Os elementos que colaboraram nesta valiosa execução, mostrando os animadores progressos colhidos no convivio e prática dêsta excelente musica, são as sr.as D. Ema da Camara Reis, D. Vitoria Lopes da Silva, D. Alice Luz e Silva de Freitas,, D. Julia Passalaqua e os srs. Angelo Salvador Costa, Raul Santos, Antonio Pacheco e José Martins. (Claro, esta apreciação não exclui a plena aceitação da execução por naipes, como é praticada pelos cantores de Saint Gervais de Paris, pelo coral de Santa Cecilia de Antuerpia, pela Tonkurst (de Holanda), pelo Coral de Pontevedra. e muitos outros)

O concêrto foi precedido de uma palestra pelo sr. padre Joaquim Alves Correia, veneravel figura de missionario (mesmo que o não seja no sentido restrito da palavra). O ponto que melhor marcou e desenvolveu foi o da diferença que existe (ou que devia existir) entre musica religiosa e musica destinada ao culto. Depreende-se das suas palavras o seu ascetismo, a sua absoluta insenção mundana, o seu ideal de perfeita modestia e recolhimento. Das virtudes e magnitude do Canto gregoriano, mais tarde tornado *cantochão*, a unica feição musical que o conferente aceita sem restrições para acompanhar o culto,—estou eu tambem convencida ha muito. Mas a oração, que se ergueu pelos actos ao mesmo tempo do que pelas palavras, criando as catedrais com a arte imortal da sua linguagem em pedra, não podia aceitar os maiores actos de oração em musica, dos quais os mais perfeitos padrões se encontram juntamente na musica polifonica « a cappella»?

Julgo eu que sim, e até certo ponto o sr. padre Alves Correia tambem, posto que se referiu á reforma da Palestina, e a valiosa obra realizada pelos cantores do Seminario dos Olivais, que está longe de limitar-se ao gregoriano puro e monódico.

Janine Weille

Era a segunda vez que «Institut Français an Portugal» convidava «madame» Janine Weill para servir o intercambio intelectual franco-português. Pelo merecimento e pela simpatia da artista, esta reincidencia só merece aplauso.

Professora na «E'cole Normale de Musique», (Paris), Janine Weill tem a cultura, a lucidez de espirito de quem se dedica não só a interpretar no piano os seus autores familiares, mas a tornar evidentes as razões por que os interpreta desta ou daquela forma.

Artista francesa, em missão de propaganda da musica francesa e do que ela revela do espirito francês, não divagou por directrizes opostas; dedicou todo o seu programa a dois autores medularmente franceses — Claude Debussy e Maurice Ravel. E precedeu o concerto duma conferencia em que justamente falou das caracteristicas da musica francesa — elegancia, clareza, equilibrio, subtileza. logica — e dos pontos de contacto assim como dos pontos divergentes que existem entre Debussy e Ravel. Mostrou ter privado intimamente com a obra dos dois grandes vultos da musica francesa ainda contemporanea; sintetizou a ambos dizendo que «Debussy s'écoute vivre», ao passo que «Ravel se regarde vivre», portanto que Debussy é mais sugestivo, Ravel mais descritivo. Se nos lembrarmos do perigo que reside em todas as tentativas de definição, teremos de admirar duplamente as felizes expressões de Janine Weill, ainda valorizadas pela boa articulação e o harmonioso timbre. Teve tambem frases acertadas sobre o interprete em face da interpretação, como estas: «cada execução é uma nova criação («recréation») da obra»; «é preciso, depois de estar de posse da tecnica requerida, dividir o trabalho em três fases: analise, assimilação, reconstrução («recréation»)»; e por fim, nunca atacar o teclado sem «muita fé, muito entusiasmo».

Com essa tecnica requerida, essa fé, esse entusiasmo, esse sentido da construção, e coloridos transparentes que são um dos segrêdos da factura francesa que nos ocupa, Janine Weill tocou em seguida todo o seu belo programa, e alguns numeros extra-programa. Gostámos em especial de lhe ouvir os «Jeux d'eau» e a «Alvorada del Gracioso», de Ravel; a «suite «Children's Corner», «La cathédrale Englontil», e Estudo «Pour les degréschromatiques», de Debussy — de quem lhe tinhamos ouvido na vespera uma interpretação não menos feliz da «Fantasia» para piano e orquestra.

Os doze «Estudos» de Debussy, incrivelmente dificeis, é verdade, mas que consideramos na arte de tratar o teclado e na qualidade musical a unica obra que pode de certo modo suceder aos «Estudos» de Chopin, estão a bem dizer por revelar entre nós. Janine Weill, pela amostra que nos deu com o já mencionado «Estudo», e outro «Pour les octaves», fez-nos sentir mais aguda a falta dum conhecimento mais completo.

A este concerto, que se realizou no salão do Conservatorio, deve seguir-se outro, no dia 1 de julho, a convite do Secretariado da Propaganda Nacional.

FRANCINE BENOIT

DANÇAR Ensino impecavel

Entre as 9 da manhã e meia noite, pode **V. Ex.ª** escolher a hora que mais lhe convier. **Prof. Santos Monteiro** e suas ajudantes. **Rua Mouzinho da Silveira, 27, r/c.** (Av. da Liberdade). Telef. 4:027. **LIÇÕES PARTICULARES.**

Komol

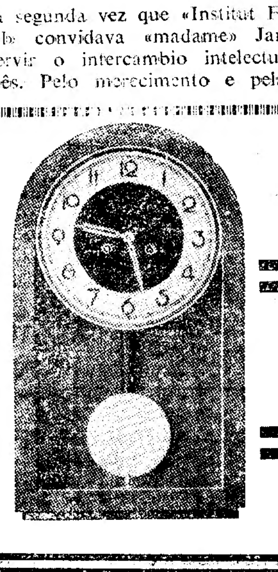
Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865



Carrilhões e outras sonâncias

para parêde e mêsa da afamada fabrica Junghans

Os modêlos mais recentes no

TORROAES

Relojoeiro de confiança

119 - Rua da Prata — 123

Telef. 2 4210

TERMINOU ONTEM A É

A vitoria do Sporting foi

E' absolutamente necessario respeitar o de

Terminou a bola, com uma final do Campeonato de Portugal, magnifica, no aspecto de publico e de expansão e de popularidade do desporte, a que uma receita bruta de quasi cento e cinquenta contos dá relêvo.

Foi uma bela jornada desportiva. O carro em que fizemos a viagem para a Baixa demorou cêrca de uma hora, no funil de Entre-Campos, e isso fez-nos lembrar um celebre Portugal-Espanha—que ficou na historia do «football» português como o desafio-«record».

Um grosso anel de publico rodeava o terreno de jogo. Pode dizer-se, pois, que Lisboa viveu ontem para a final do Campeonato de Portugal. As proprias praias ressentiram-se do facto: Costa da Caparica, Trafaria e Cruz Quebrada estiveram menos frequentadas do que de costume. No domingo anterior organizaram-se dezoito comboios especiais para a Cruz Quebrada; ontem, apenas oito. E' que o «football» domina. As gerações modernas preferem o passatempo desportivo a qualquer outro divertimento, a qualquer outra preocupação.

A época terminou bem. O Torneio Maximo originou um mal-estar evidente no «football português, pelas cenas a que deu origem, levantando questões regionais, com rixas á mistura. Por felicidade, a final decorreu de modo a fazer esquecer essa rivalidade mal compreendida e alimentada por espiritos doentios. A final salvou o Campeonato.

Terminou a bola. Ha necessidade de ser respeitado o defeso: por muitas razões, e até para ficar no espirito de todos a correcção e a lealdade da ultima manifestação da temporada.

Os jogadores já cumpriram o seu dever. Em meses e meses seguidos deram o melhor da sua energia. Ganharam, pois, jus ao repouso de dois meses. O publico chegou tambem á fase de saturação: necessita igualmente de descanso.

Todavia, uma Associação ha que pretende invadir a época de defeso, que devia ser sagrada. E' a Associação de Football de Lisboa. Já estamos acostumados ás decisões pouco felizes deste organismo, que, aliás, não tem culpa de ser tão mal dirigido... Em geral, deixámo-las passar.

Mas não queremos ficar calados desta vez. A Associação de Lisboa pediu á Federação autorização para realizar, nos proximos domingos, 3 e 10 de julho, encontros regionais Lisboa-Porto.

Que interesse desportivo terá a efectivação destes desafios? Nenhum. Os jogadores já não podem fornecer o seu normal, por extenuamento. O calor aperta e obriga-os a um esforço mais intenso. E é nesta altura que a Associação de Football de Lisboa pretende organizar o maior encontro regional português. Trata-se, sem duvida, duma decisão disparatada. A não ser que o Organismo de Lisboa tenha vontade de fazer reviver os «assobios» e outras coisas mais...

Não sabemos o que a Federação respondeu. Mas andaria bem o alto organismo lembrando á primeira Associação do pais a necessidade de respeitar o defeso—já que ela se mostra destituida de senso desportivo. Ha orgonismos, no «football, que colocam acima de tudo o interesse economico, indo ao ponto de sacrificar o lado desportivo.

Está absolutamente dentro da missão da Federação lembrar a esses dirigentes a inconveniencia de semelhante procedimento.

O «football desta temporada acabou com a final de ontem. O jogo que deu ao Sporting o titulo de Campeão de Portugal não foi «rico».

Um encontro de final é sempre um jogo especial. Em geral, o «football» praticado é de fraca qualidade. Nem pode deixar de ser assim. Por mais dominio que os jogadores tenham sobre si, a idéa de que «hora e meia» poderá destruir o trabalho e o esforço dispendido em varios desafios anteriores exerce uma grande influencia no seu espirito. As finais são jogos de emoção: não são desafios para se ver bom «football».

O onze do Sporting mostrou mais vontade que o seu adversario. Empenhou-se mais na luta, lutou com animo—quis vencer. Os seus elementos ganharam com justiça os 500$00 que cada um recebeu, como premio extraordinario. Ao contrario, o Benfica pareceu-nos, mesmo de inicio, um pouco desanimado, com menos vontade que o seu adversario. Dir-se-ia que o Benfica desceu ao terreno, já batido. E' possivel que a falta de Rogerio, e doença de Baptista, e a impossibilidade manifesta de substituir este por um jogador capaz (Alcobia tambem estava sofrendo uma punição federativa te)nham contribuido para que o «team» se apresentasse sem convicção. Realmente, os rapazes do Benfica costumam lutar até o derradeiro instante, sem desfalecimentos,

Uma bela e movimentada fase da final de ontem, que revela a prodigiosa agi consegue saltar mais alto que os d efesas sportinguistas, e a colocação ver vedo, que vai defender com toda a segurança

POCA DE FOOTBALL

inteiramente merecida

fêso: os jogadores precisam de repouso

sobretudo nos momentos grandes. E' seu apanagio a «genica», a «ralé», que conduz a prodigios. Ontem, desmereceram a radição, quanto a nós.

E' certo que o «team» tem uma grande desculpa: a desgraçada actuação do guarda-rêdes Amaro. «Team» sem «keeper»—é «team» batido. E o Benfica não eve, ontem, um homem nas rêdes.

O primeiro «goal» do Sporting era defensavel: defesa facil, sem dificuldades, para um guarda-rêdes vulgar.

Depois, durante o decorrer do encontro, Amaro acumulou faltas sobre faltas. Chegou a entregar algumas bolas ao adversario, que este não soube enfiar nas rêdes. Ao que parece, o rapaz sofreu um entorse num pé, e isso deminuiu a sua culpa. Por outro lado, tardes más todos os tem...

O que faltou ao Benfica—teve o Sporting. Aquilo é que é um guarda-rêde! O grupo confia nele, inteiramente. E com inteira razão, porque sabe que só entrarão aquelas bolas que não tenham defesa possivel...

O encontro de ontem surgia-nos como uma equação que teria de ser resolvida pelas linhas médias. O «team» do Sporting podia «quebrar» pela linha média, e isso teria uma grande influencia. Afinal de contas, o compartimento que causava apreensão aos «leões», portou-se á altura da situação. Rui, num esforço digno dum atleta, reuniu todas as suas energias; Paciencia, esforçado e inteligente, procurou dar ligação ao grupo; Marques, com um desembaraço grande e uma vivacidade a assinalar. Resultou da conjugação destas três unidades uma linha média, batalhadora, util e energica.

E do conjunto destas 3 unidades resultou, possivelmente, a vitoria do Sporting.

No confronto com o igual compartimento do Benfica, os médios leoninos saem vitoriosos. Para o abaixamento verificado na «media» das Amoreiras contribuiu, em primeiro lugar, a inclusão de João Correia, que foi uma «nulidade». Em todo o desafio, não fez coisa que se aproveitasse. E' homem que já deu a sua contribuição ao «foot-ball». Sabemos que a sua inclusão foi um recurso. E' certo. Foi, porém—um mau recurso.

E' uma coisa curiosa: os clubes têm treinadores de fama, uma população intensa de praticantes, mas a verdade é que, quando falta um titular, não surge um substituto capaz de «tapar» a falta. E' que os clubes, porque pagam aos jogadores e porque não fazem jogadores (vão buscá-los onde eles já existem feitos), têm só as unidades á justa. Vêem-se, por isso, em serios embaraços quando se vêem na necessidade de fazerem substituições.

Estão em Lisboa alguns treinadores estrangeiros de categoria: onde está um jogador que seja obra sua? Por mais que procuremos—não encontramos!

Albino e Gaspar Pinto (este ultimo salvou um «goal» como que por milagre!), trabalhadores, estiveram longe das suas tardes fulgurantes. Assim, fraquejado o ponto forte da «équipe» do Benfica, era natural que o onze se ressentisse. Não ha duvida. Após os dois pontos do Sporting, este tinha conquistado o titulo. O 3.º «goal» foi o golpe de misericordia.

O Sporting foi superior ao Benfica. Mas o seu dominio não foi esmagador. A linha avançada das Amoreiras desceu muitas vezes até Azevedo.

Todavia, ofereceu pouco perigo, ao contrario dos «leões», com muito mais sentido pratico.

De começo, o ataque sportinguista estava desarticulado. Nesse momento, como de resto em todo o desafio, um homem chamado Pedro Pireza lutou para lhe dar ligação, orientando o grupo, com lances de bom jeito, inteligentes e bem concebidos e praticados. O adversario vigiava mais cautelosamente Peyroteo—de quem aguardava o maior perigo—e tornava-se necessario, por essa circunstancia, que um interior chamasse a si o papel de orientador.

O «association» posto em pratica nem sempre foi agradavel. Não será, contudo, exagerado exigir mais e melhor a jogadores em estado de saturação «footbalistica»?

Por outro lado, houve jogadas agradaveis. Quando os grupos utilizaram o passe raso ao terreno verificaram-se algumas combinações de apreço.

Constituiu uma facil tarefa dirigir o encontro. Mas o arbitro não esteve á altura da situação, em todas as ocasiões. Varios dos seus julgamentos foram claramente injustos. Tratava-se, porém, dum jogo de grande responsabilidade, e esta pesou certamente no espirito do arbitro.

Nós não vimos motivos para a aplicação da grande penalidade. Quando o jogo terminou disseram-nos algumas pessoas que Paciencia havia feito «mão». Talvez. Nós não vimos. Mas não podemos deixar de deplorar a ligeiresa com que se marca um «penalty» em jogo de tamanha responsabilidade. De resto, temos a convicção de que Abel Ferreira era incapaz de prejudicar voluntariamente um ou outro dos «teams» em luta.

Podemos calcular em 20.000 o numero de pessoas que assistiram á final do Campeonato de Portugal. Não será isto um belo e grande triunfo para a causa desportiva?

TAVARES DA SILVA

idade de Espirito Santo, o qual ladeiramente admiravel de Aze-

Termina hoje o acampamento

dos Pupilos do Exercito na Quinta do Senhor da Serra

Hoje é o ultimo dia das provas finais dos alunos do Instituto dos Pupilos do Exercito, no seu acampamento na quinta do Senhor da Serra, em Belas.

A's 8 horas, houve continencia á bandeira, em formatura geral do batalhão.

A's 8 e 15, iniciou-se um exercicio de marcha, com serviço de segurança, pela estrada Belas-Idanha-Agualva, regressando depois os alunos ao acampamento.

A's 14 horas, começou uma sessão de canto coral e desporto.

Apresentou-se o orfeão do Instituto, que cantou o hino da escola e canções regionais portuguesas. Seguiram-se um desafio de *basket-ball*, entre duas *équipes* da 2.ª companhia, e corridas pedestres, de velocidade, de resistencia e de estafetas.

A's 19 horas, realizar-se-á a formatura final do batalhão, para o arriar da bandeira, iniciando-se a marcha de regresso a Lisboa. O batalhão seguirá, pela estrada, até Queluz, onde tomará o comboio das 20 e 14 que o conduzirá até S. Domingos de Benfica.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, D. Maria do Carmo de Magalhães e Meneses Vilar, D. Miquelina Angela de Bessa Pinto e D. Leonor da Camara Leme.

CASAMENTOS

Celebrou-se na paroquial de Santa Isabel, com grande brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Maria Margarida de Bettencourt Moreira de Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e do ilustre clinico e nosso querido amigo sr. Dr. Jaime Moreira de Carvalho, com o distinto engenheiro sr. Antonio Vecchi Pinto Coelho, filho da sr.ª D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho e do ilustre advogado e tambem nosso querido amigo sr. dr. Carlos Zeferino Viana Pinto Coelho, servindo de madrinhas as sr.ªs D. Ana Santos Moreira de Carvalho, e viscondessa de Coruche (D. Maria), respectivamente avó paterna e tia materna da noiva e de padrinhos os srs. dr. Domingos Pinto Coelho e Rui Rebelo de Andrade, respectivamente avô e tio do noivo, presidindo ao acto o reverendo prior de Santa Maria de Belem, monsenhor Gonçalo Nogueira, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Durante a cerimonia foram executadas a orgão e violino, vários trechos de musica sacra sob a direcção do ilustre professor sr. Eduardo Liborio, respectivamente pelos srs. Jorge de Serpa Pinto Santos Moreira e profesor Manuel Lima.

Finda a cerimonia foi servido no salão de mesa da elegante residencia dos pais da noiva, á rua Santa Ana, á Lapa, um finissimo lanche da pastelaria Marques. Os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, partiram para as propriedades dos pais da noiva, na Anadia, onde foram passar a lua de mel, seguindo de lá nos primeiros dias do proximo mês, para uma digressão pela Italia.

A CARIDADE

No São Luiz Cine

E' amanhã á noite que se realiza no São Luiz Cine a anunciada recita de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª D. Adelina Machado Fernandes Santos, leva a efeito a favor da Assistencia Paroquial aos pobres doentes da Freguesia de Santos-o-Velho, na qual será representada por um brilhante grupo de amadores, tambem pertencentes á nossa melhor sociedade, uma opereta original da brilhante advogada sr.ª D. Maria Candida Parreira, com musica do maestro compositor sr. dr. Antonio Viana, intitulada «Desfolhada», e um acto de variedades arranjo do sr. dr. Figueirinhas. Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade estão á venda no camaroteiro do salão.

VERANEIOS ELEGANTES

Bom Jesus do Monte, 25 de Junho

Meu caro Vasconcelos e Sá—Como lhe prometi quando ai fui despedir-me, venho por esta forma dar noticias do Bom Jesus, onde me encontro instalado no Grande Hotel do Parque, de que é director o nosso comum amigo José Soleiro, que se pode dizer sem receio que nos desmintam, um dos melhores desta bela estancia de verão. Ontem, dia de S. João, houve inumeros bailaricos populares que decorreram sempre no meio da maior animação e alegria. Segundo se fala estão já em projecto para a época que começa agora, varias festas mundanas, a que depois me referi mais detalhadamente, por hoje apenas lhe enviarei a nota das pessoas que aqui se encontram, gozando o belo ar, entre as quais me recordam os seguintes nomes:

Ministro de França e familia, Pedro Maria da Fonseca e familia, dr. José Gabriel da Silveira e esposa, Alvaro Jacquet e familia, D. Maria de Lacerda de Xavier Pizarro, Julio de Carvalho Mendes Barata e esposa, dr. Augusto Edmundo Carvalho e familia, dr. Camilo Sobral Blanco e esposa, Antonio Galhardo Nunes Guerra e familia, Nicollas Hidde e esposa, dr. Francisco Guimarães de Oliveira e esposa, D. Maria de Albuquerque Pereira Ramos, D. Maria da Conceição de Avilez Coelho, Emilio Moura Ricca e familia, D. Maria Correia de Lacerda e familia, D. Sofia Castro Silva e familia, Eduardo da Silva Machado e familia, Armando Lacerda e familia, dr. Ferreira de Almeida, José de Aguiar Sobral e esposa, dr. Augusto Machado Costa, Henry Chatelanaz, José Luiz Pinto Machado, Rogerio Castro e esposa, Mario de Carvalho e familia, José Martins Costa Junior e esposa, Antonio Duarte e esposa, Paulo Manso e esposa, Paulo A. Coimbra, etc., etc. Por hoje basta, até breve, o seu amigo.—José.

DOENTES

Confiada aos cuidados do sr. dr. Amandio Pinto, foi hoje submetida no hospital de Jesus a uma melindrosa intervenção cirurgica, a sr.ª D. Maria Branca de Serpa Pimentel, esposa do sr. D. Francisco de Serpa Pimentel. O seu estado é satisfatorio.

O melhor sortido em carnes frias, Manteigas de qualidades superiores. Charcuterie Suissa, rua do Ouro, 272, Telef. 2 1485.

Barbosa & Costa L.da

Além das mais artisticas e modernas mobilias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português:

HALCA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
Telefone 23562

Um casal feliz

A-pesar dos boatos que correram acêrca de desinteligencias na côrte da Holanda, a verdade é que a princesa Juliana e seu marido, o principe Bernardo, constituem um casal feliz, que se revê com orgulho na princezinha Beatriz, herdeira presuntiva da Corôa dos Paises Baixos

CARTAZ

TEATROS

APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Rebenta a bexiga!».
COLISEU—A's 22—Chang, o Homem Demonio.
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Sempre em pé».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

Um livro de receitas gratis!

Envie o seu nome e morada aos fabricantes das "FARINHAS GLOBO" COSTA & BASTOS, LIMIT. Rua Diogo do Couto, 7 - Lisboa e receberá gratuitamente, na volta do correio, um livro contendo otimas receitas para o emprego das suas 12 qualidades de Farinhas

Experimente ainda hoje, comprando um pacote de "Farinha Globo", que só se vendem nestas embalagens

Peça em todas as mercearias "FARINHAS GLOBO"

TERMAS DE CALDELAS

Cura dos doentes do intestino.
Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.

Abertura a 10 de Junho

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 9.ª Vara Judicial da comarca de Lisboa, cartorio do Chefe da 4.ª Secção e autos de Justificação avulsa em que são Justificante Antonio Lopes e Justificados o Ministerio Publico e os interessados incertos, correm editos de 30 dias citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança de Dona Lélia Aragão Lopes, que tambem uzava entre outros os nomes de Lélia da Piedade Rodrigues Aragão e Lélia Maria de Aragão, moradora que foi na rua Particular J. V., avenida Afonso Terceiro, ao Beato, desta cidade de Lisboa, falecida em 13 de Novembro de 1937, no Grande Sanatorio do lugar das Paredes, freguesia de Guardão, concelho de Tondela, no estado de casada com o Justificante Antonio Lopes, segundo o regime dotal, e de completa separação de bens, e com testamento cerrado no qual instituiu seu unico e universal herdeiro testamenteiro o seu referido marido o Justificante e por essa razão pretende o mesmo Justificante Antonio Lopes, habilitar-se como unico e univesdal herdeiro da falecida sua mulher - designadamente para o de na indicada qualidade, efectuar levantamentos de dinheiros que em nome da mesma se acham depositados, ou para qualquer outro fim ou objecto que careça de mostrar a repectiva sucessão, sendo a mesma falecida natural da freguesia de Santana (São Tomé, Africa Portuguesa), pelo que deverão no prazo de 20 dias, findo que seja o dos editos, que se contarão depois da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, deduzir a sua oposição, nos termos e para os fins do artigo 597 do Codigo Proc. Civil e mais legislação aplicavel.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 18 de junho de 1938.

O Chefe da 4.ª Secção da 9.ª Vara de Lisboa, *Adelino da Cunha Neto.*

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, *Antonio Baltazar Pereira.*

EXPERIMENTE

A "Tracção á Frente" CITROËN

11 NORMAL

O CARRO ESPAÇOSO E CONFORTAVEL

QUE CONVÉM PARA USO PARTICULAR

AUTOMÓVEIS CITROËN

Agências em tôdas as capitais do Distrito

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SERVIÇO DO MOVIMENTO

Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 4 de julho p. f. e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço de Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 2 de julho, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 20 de junho de 1938.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar á Americana
Traje de soirée
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos
Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16,30 horas, concerto pelo **Quinteto Paulo Manso**

Todos os dias: De Tarde — chá dançante (excepto Sabados) e á Noite — Baile Cinema

Orquestra Portugal

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

? ? ? MOBILIAS novas e usadas, diversos estilos, bons acabamentos, conservação garantida, desirmanadas, camas de ferro, colchoarias, lavatorios, banheiras, fogões e outros artigos de menage. **Não comprem sem visitar «A CASA LOPES COELHO» que é recomendada pelos seus 43 anos de vida comercial que atestam a seriedade e garantia nas suas transacções.** Vendas a pronto e prestações.

69, RUA DA ATALAIA, 71

Telef. 2 4127 LISBOA

Os vidros colocados em ferro com

STOPSTARA

valorizam as vitragens em 100 0|0 **STOPSTARA**, acompanha a dilataçao do ferro, sem se fender nem desagregar **STOPSTARA**, compensa irrefutavelmente a diferença do seu preço entre o das massas vulgares. Exija **Stopstara** ao seu vidraceiro

Importador : **Antonio Augusto Pedrosa**
R. Arco do Cego, 38, 1.º D.º
Telefone 4 0323

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas, joias e objectos em prata**, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com **Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torrcais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

TINTAS E VERNIZES CIN AQUACIN

UMA TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

À VENDA EM TÔDAS AS DROGARIAS

PEDIR CATÁLOGOS E INSTRUÇÕES AOS AGENTES: L. POÇO DO BORRATEM, 15-1.º D LISBOA